



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de  
uma experiência**

Trabalho de Projeto

Andrea Ebert Gomes

Lisboa, 2023

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de  
uma experiência**

Trabalho de Projeto

Andrea Ebert Gomes

Orientadora: Professora Doutora Glória Bastos

Lisboa, 2023

“O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos.”

Ailton Krenak

## **Agradecimentos**

Alunos e funcionários do Agrupamento Ibn Mucana

Amélia Maria Lopes

Ana Maria Nunes

Carmen Varela da Cruz Antunes Sheehan

Claudia Pestana

Cláudia Sofia Martins Domingues Fialho Leal

Florbela Fernandes

José Tomás Faria Gonçalves Almeida

Júlia Ebert Junqueira

Isabel Correia

Maria da Graça Guerra Corte-Real

Maria João Bravo

Maria João Tudela

Plano Nacional das Artes

Professora Doutora Glória Bastos

Raissa Ken Ebert Gomes

Ricardo Junqueira

Sónia Bártolo

Vanda Monteiro



## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

### STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.<sup>a</sup> série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.<sup>a</sup> série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 15 de julho de 2023

Nome completo/Full name: Andrea Ebert Gomes

Assinatura/Signature:

---

manuscrita ou digital / handwritten or digital

## Resumo

O Trabalho de Projeto realizado procurou analisar e colocar em prática atividades da Biblioteca Escolar no âmbito do Plano Nacional das Artes e um projeto como Artista Residente, no agrupamento Ibn Mucana. A temática abordada foca o programa da Biblioteca Escolar e como este pode integrar com as atividades artísticas e ativar participantes a explorar os recursos da Biblioteca em conjunto com uma oficina de gravura. O projeto de investigação permitiu estudar as possibilidades que uma Biblioteca Escolar, em conjunto com um/a Artista Residente, pode desenvolver no âmbito de animações e atividades para promover a leitura, o hábito de pesquisa e abrir espaço para o utilizador explorar os recursos e também criar recursos.

Numa primeira parte deste relatório apresentamos um enquadramento do projeto, abordando alguns elementos relacionados com o papel da biblioteca escolar, o Plano Nacional das Artes e o papel da Artista Residente. Na segunda parte descrevemos e analisamos as atividades realizadas, e os instrumentos de recolha de dados para avaliação das ações pelos participantes. Em especial a oficina de gravura possibilitou aos alunos utilizarem essa forma de expressão como ferramenta para criar linguagens visuais e assim traçar uma ponte entre a linguagem visual, a linguagem escrita e também a verbal. O conceito de criatividade neste projeto indicou caminhos para elementos importantes sobre a literacia visual, a literacia da informação, a construção de conhecimento e por conseguinte a emancipação, funções fundamentais que a Biblioteca Escolar pretende oferecer e também vai ao encontro do enunciado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Os resultados obtidos revelam a pertinência de ações como a que realizamos neste projeto.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Plano Nacional das Artes; Artista Residente; Atividades Educativas.

## Abstract

The Project carried out sought to analyze and put into practice activities of the School Library within the scope of the National Arts Plan and a project as Resident Artist, in the Ibn Mucana group of schools. The topic addressed focuses on the School Library program and how it can integrate with artistic activities and enable participants to explore the Library's resources in conjunction with an engraving workshop. The research project made it possible to study the possibility that a School Library, together with an Artist in Residence, can develop in the context of animations and activities to promote reading, the habit of searching and open space for the user to explore the resources and also create resources.

In the first part of this report, we present an overview of the project, addressing some elements related to the role of the school library, the National Arts Plan and the role of the Resident Artist. In the second part we describe and analyze the activities carried out, and the data collection instruments for evaluating the actions by the participants. In particular, the engraving workshop enabled students to use this form of expression as a tool to create visual languages and thus draw a bridge between visual language, written language and also verbal language. The concept of creativity in this project indicated ways for important elements on visual literacy, information literacy, knowledge construction and therefore emancipation, fundamental functions that the School Library intends to offer and also meets the statement in the *Student Profile on Leaving Compulsory Schooling*. The results obtained reveal the pertinence of actions such as the one we carried out in this project.

Keywords: School Library; National Arts Plan; Resident Artist; Learning Activities

## **ÍNDICE GERAL**

Agradecimentos .....	iv
Declaração de Integridade .....	v
Resumo .....	vi
Abstract .....	vii
Índice de Anexos .....	x
Índice de Figuras .....	x
Índice de Tabelas .....	xi
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	xii

## **INTRODUÇÃO..... 1**

### **PARTE I - ENQUADRAMENTO DO PROJETO..... 4**

1. O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS APRENDIZAGENS.....	5
1.1 Atividades na Biblioteca Escolar.....	9
<b>2. O PLANO NACIONAL DAS ARTES E A RESIDÊNCIA ARTÍSTICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 O Plano Nacional das Artes.....	13
2.2 Estudos sobre residência artística em escolas.....	15
2.3 Contexto sobre a artista residente.....	17

### **PARTE II – O PROJETO DE ARTISTA RESIDENTE..... 19**

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DA AR NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA.....	20
1.1 Reuniões realizadas durante o projeto, por ordem cronológica.....	24
1.2 Espaços de trabalho.....	28
2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM GERAL.....	29
2.1 Introdução sobre a técnica de gravura, aplicada a todas as turmas.....	29
2.2 Introdução do Exercício "Descreva e eu Desenho".....	30
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES POR TURMA.....	32
3.1 Turma do 4.º ano B - Escola Básica Raul Lino (EBRL).....	32
3.2 Turma do 4.º ano C - Escola Básica Raul Lino (EBRL).....	41
3.3 Turma do 4.º ano E - Escola EB Fernando Teixeira Lopes.....	43

3.4 Turma dos professores do Agrupamento Ibn Mucana.....	45
3.5 Turma do 11.º ano da Escola Secundário Helena Cidade Moura.....	48
3.6 Turma do 12.º ano da Escola Secundário Helena Cidade Moura.....	49
3.7 Turma Centro de Reabilitação de Alcoitão (CRA).....	51
3.8 Turma 5.º ano G - Jogo da Glória.....	52
3.9 Turma 5.º ano F - Stop motion.....	56
3.10 Turma de Educação Especial.....	59
4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	61
4.1 Questionários aos professores.....	61
4.2 Questionário aos alunos do 4.º ano.....	66
5. REFLEXÃO DA AR SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS.....	69
5.1 A Criatividade.....	69
5.2 Relações com a Biblioteca Escolar.....	76
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>80</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>88</b>

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Questionário 1 - Professores.....	89
Anexo II - Questionário 2 - Professores.....	90
Anexo III - Questionário sobre a oficina.....	91
Anexo IV - Cartaz de divulgação para a oficina livre de gravura.....	92
Anexo V - Pedido de autorização para realização de investigação.....	93
Anexo VI - Consentimento Informado.....	94
Anexo VII - Processo de Gravura.....	95
Anexo VIII - Formulário de inscrição da oficina para os professores.....	97
Anexo IX - Cartaz divulgação da Oficina.....	98
Anexo X - Regulamento da Biblioteca Escolar.....	99
Anexo XI - Regras do Jogo da Glória.....	101

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma - Relações da AR no Projeto.....	21
Figura 2 - Ateliê de gravura.....	28
Figura 3 - Mapa de atuação.....	28
Figura 5 - Atividade "Descreva e eu Desenho".....	31
Figura 6 - Atividade "Impressão digital".....	34
Figura 7 - Painel na sala de aula da imagem "Baleão".....	36
Figura 8 - Biblioteca Escolar - EB Fernando Teixeira Lopes.....	43
Figura 9 - Caixas com livros na BE.....	44
Figura 10 - Capas dos livretos.....	47
Figura 11 - Atividade 12º ano.....	50
Figura 12 - Atividade 12º ano.....	50
Figura 13 - Oficina em Alcoitão.....	52
Figura 14 - Pasta com o Jogo da Glória.....	54
Figura 15 - Tabuleiro do Jogo da Glória.....	55
Figura 16 - Jogo da Glória na BE.....	56
Figura 17 - Escolha do excerto para o stop motion.....	57
Figura 18 - Criação de stop motion.....	58

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 – Síntese das atividades desenvolvidas pela AR.....	22
Tabela 2 – Cargos dos respondentes.....	62
Tabela 3 – Experiência com AR.....	62
Tabela 4 – Relação de AR com a BE.....	62
Tabela 5 – Indicação de expectativas.....	62
Tabela 6 – Expectativas pós-atividades.....	63
Tabela 7 – Relações com a BE.....	63
Tabela 8 - Pertinência.....	64
Tabela 9 - Indicação de aspectos positivos.....	64
Tabela 10 - Indicação de aspectos negativos.....	64
Tabela 11- Sugestões.....	65
Tabela 12- Satisfação.....	65
Tabela 13 - Apreciações.....	66
Tabela 14 - Desafios.....	67
Tabela 15 - Conhecimentos.....	67
Tabela 16 - Satisfação em relação com a AR.....	68
Tabela 17 - Satisfação com a atividade na BE.....	68
Tabela 18 – Avaliação das Atitudes/Valores relacionada com as atividades da RA.....	79

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AR - Artista Residente

BE - Biblioteca Escolar

CAF - Componente de Apoio à Família

CMRA - Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

CPCE - Coordenadora do Projeto Cultural da Escola

EBSHCM - Escola Básica Secundária Helena Cidade Moura

EBIM - Escola Básica Secundária Ibn Mucana

EBRL - Escola Básica Raul Lino

PB - Professor Bibliotecário

PNA - Plano Nacional das Artes

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RA - Residência Artística

Nota: Na escrita do presente trabalho de projeto segue-se a norma brasileira da língua portuguesa

## **INTRODUÇÃO**

---

Em julho de 2022, a investigadora e autora deste trabalho foi contratada, por quatro meses, para o Projeto Artista Residente (AR) no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, em Cascais, no âmbito do Plano Nacional das Artes (PNA). O Agrupamento estava interessado em utilizar a oficina de gravura que há na escola sede, integrando os Projetos Culturais da Escola com a AR, que tem vindo a desenvolver diversos workshops ao longo de 7 anos, como prática artística e como ilustradora. Também foi tido em conta a experiência realizada com o Clube do Desenho, que durou 5 anos na Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas das Olaias.

Este estudo parte, assim, desta circunstância, procurando em simultâneo descrever a concretização de um projeto como Artista Residente (AR) e montar um dispositivo que permitisse refletir, analisar e avaliar as ações realizadas. Considerou-se que este contexto era particularmente propício para uma prática pedagógica refletida, algo que nem sempre é possível no caso das atividades artísticas. Acresce que um dos pontos centrais para a realização do projeto seria a Biblioteca Escolar (BE), estabelecendo-se, portanto, laços fortes com a área do curso.

Neste sentido, para estabelecer uma linha de pensamento intencional na investigação, a pergunta de partida que surgiu foi a seguinte: Como a BE e a artista residente podem se integrar e criar atividades para ativar o espaço e os recursos da escola?

Dando sequência a esta questão, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- Identificar os pontos principais do programa da BE em que a linguagem visual pode ser explorada.
- Delinear uma proposta de desenvolvimento de trabalho da artista residente junto à BE.
- Analisar os resultados das atividades implementadas junto da comunidade escolar.

Para concretizar os objetivos indicados, seguimos um percurso de investigação e de prática, e de investigação sobre a prática, que apresentamos neste trabalho de projeto. Assim, este relatório organiza-se em torno de duas partes: na primeira apresenta-se o enquadramento do projeto desenvolvido como AR, abordando num primeiro capítulo o papel da biblioteca escolar nas aprendizagens, nomeadamente a partir de uma leitura de alguns textos de referência, internacionais e nacionais, e no segundo capítulo, apresenta-se o Plano Nacional das Artes, que serviu de contexto ao projeto, e o perfil da Artista Residente, bem como alguns estudos encontrados sobre estas temáticas. Na segunda parte do trabalho, apresenta-se a descrição, análise e balanço do projeto implementado.

Relativamente ainda à metodologia, em função da natureza do projeto, optou-se por uma abordagem fundamentalmente de carácter qualitativo, embora se tenha também recorrido a alguns dados quantitativos, obtidos através de questionário. O trabalho assenta sobretudo num processo de investigação sobre a prática (Ponte, 2008), ou também de investigação-ação, tendo-se em atenção, a este propósito, as observações de Amado (2014), assumindo no nosso caso a prevalência do segundo eixo do binómio mencionado: “Na realidade, as ligações e interdependências possíveis e o peso maior ou menor que se atribui a cada um dos termos do binómio – investigação e ação – têm variado de grau, dando origem a diferentes modalidades de investigação-ação, umas tendencialmente mais investigativas e outras tendencialmente mais práticas” (p. 189). Tomamos também como orientação a definição apresentada para a “practice-based research” pelo professor e investigador David Gauntlett (2021): “Practice-based research is work where, in order to explore their research question, the researcher needs to make things as part of the process. The research is exploratory and is embedded in a creative practice”.

Para o desenvolvimento do nosso percurso prático, procurou-se uma apuração de detalhes e situações relacionadas com os vários acontecimentos que decorreram ao longo da nossa colaboração com a escola. Neste projeto foi adotado o modelo de estudos de casos observacionais, que se caracterizam pelo recurso à observação participante e podem referir-se a temáticas diversas

como Aires (2015) indica. A observação participante constituiu o método central para a recolha de dados, e segundo Amado (2014), “A observação participante tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (p.153). Como a nossa atuação se baseava na realização de atividades com os alunos, isso implicou, de facto, um elevado grau de proximidade. No entanto, como Amado também menciona, “nunca perdendo de vista que o que interessa é poder registar situações, comportamentos e perspetivas dos intervenientes” (p.154). Assim, criamos momentos de aproximação e participação nas atividades, situação inerente ao próprio contexto do projeto de residência artística, e momentos de algum distanciamento face aos factos observados, que permitisse um olhar analítico sobre os factos ocorridos.

Segundo as palavras de Creswell (2014), na abordagem qualitativa “O relatório final ou a apresentação inclui as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança” (p. 49). Com este intuito, este relatório final inclui o relato do percurso realizado, as perspetivas dos participantes (alunos, professores e outros participantes), bem como uma autoavaliação sobre o percurso e os dados recolhidos durante a investigação.

No final, nas conclusões sumarizam-se os elementos mais relevantes do percurso desenvolvido. Salienta-se ainda a componente deste trabalho incluída nos anexos, que são subsídios importantes para a compreensão dos resultados obtidos com as intervenções da AR com diversos grupos de alunos e com professores.

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO DO PROJETO**

---

## **1. O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS APRENDIZAGENS**

O início do Manifesto IFLA/UNESCO para BE destaca:

### **A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TODOS**

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA, 2000)

Com a ativação da Biblioteca Escolar em parceria com um artista residente poderá não somente fomentar o conhecimento, mas também desenvolver a literacia visual para expressar a imaginação e transformar o estudante em um cidadão com mais competências, expressões e responsabilidades.

A biblioteca escolar tem vários papéis e um deles é o de integrar parcerias externas para colaborar com o programa escolar e da BE. No documento das Diretrizes da IFLA para a BE ressalva no item “recursos humanos” a possibilidade agregar o voluntário como alunos e pessoas externas da comunidade escolar:

Os voluntários não devem trabalhar como substitutos do pessoal remunerado da biblioteca, mas podem trabalhar em funções de apoio baseadas em acordos que dão um enquadramento formal ao seu envolvimento em atividades da biblioteca, com a supervisão do bibliotecário escolar. (IFLA, 2015, p. 35)

A criação de atividades e ações para promover a aquisição de conhecimento está no Manifesto da IFLA em que podemos ver entre 9 itens mencionados, 7 são relacionados com atividades e criação de ações:

- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Relativamente ao papel da BE, o texto *Esbater diferenças/consolidar aprendizagens... Contar com a Biblioteca Escolar* (s.d.), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), considera os anos de pandemia atípicos e reforça a necessidade de ação sistemática e estruturada para esbater diferenças entre os alunos que participaram regularmente nas atividades promovidas pela escola e os que tiveram maiores dificuldades de contacto e acompanhamento. E coloca a biblioteca como

uma estrutura indispensável para coadjuvar os diferentes atores deste processo e contribuir para a consecução das metas traçadas por cada escola, pois é um espaço de construção do conhecimento, capaz de promover não só o acompanhamento curricular e das aprendizagens dos alunos, mas também a formação para as literacias, consentâneas com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais*. (RBE, s.d., p.1)

Uma das sugestões apontadas é a criação de programas de Mentoria dentro da biblioteca para “Organizar / promover grupos de estudo autónomo, com alunos de diferentes perfis, de forma a melhorar colaborativamente as aprendizagens” (RBE, s.d., p. 1).

O Manifesto preparado pela IFLA e aprovado pela UNESCO em sua Conferência Geral de novembro de 1999, declara os objetivos a atingir:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

A biblioteca como um lugar democrático é citado por Manuel Gútiez, como sendo imprescindível para a formação, a incrementação de componentes intelectuais do trabalho, para todas as idades, para a civilização do ócio e o perigo das culturas de massas (Gútiez, 1993).

Asta coloca a biblioteca como um instrumento que posso satisfazer as expectativas da educação humana. Mas também as necessidades pessoais dentro da sua diversidade (Asta, 1997). Lankes vai mais longe sobre o papel da biblioteca, em que sugere que as comunidades sejam as verdadeiras coleções.

A Library is not just an information distributing machine and reading, not its steam as the paradigm of the industrial age has seen it. Even the conception of the Library as an Information Agency established in the 20th century does not meet any more the needs of our communities. In the age of data'ism the Library is not about Information as a thing and neutral IT infrastructures. It needs a more critical world view. Instead of data and information a new library science should focus on knowledge and knowing. The communities library serve are the true collections; librarians the weavers of community narratives and understandings (Lankes, 2019).

Em outros termos, podemos dizer que a biblioteca já não deve ser apenas um fornecedor de recursos e sim pode buscar as comunidades e reconhecê-las como um recurso. Modificar o movimento anterior “de dentro para fora” e converter “de fora para dentro”

O Espaço para os tempos livres e a cultura favorece a educação e as Bibliotecas Escolares são “os verdadeiros centros de saber” (Silva, 2002, p.206). Mas sem o Professor Bibliotecário a Biblioteca não pode atuar. Silva aponta as funções do Professor Bibliotecário para o seu papel se tornar ativo:

- Superintender à aquisição tratamento e arquivo de documentos e à atualização dos fundos e dos catálogos;
- Divulgar as existências e as novidades junto da comunidade educativa e disponibilizá-las fazendo da BE, cada vez mais, centro de conhecimento;
- Organizar e tornar funcional o espaço e o tempo da BE;
- Estabelecer conexões entre a BE e a lecionação das várias disciplinas curriculares de todos os anos e de todas as turmas da escola;

- Promover interações com outras escolas e outras bibliotecas;
- Promover, junto da comunidade educativa, a competência de leitura, hábitos de pesquisa, gosto pelos livros, formação para o acesso a essa e a outras bibliotecas e ao aprender a aprender, que é cada vez mais importante;
- Promover a realização de iniciativas culturais (ser animador cultural) na escola;
- Colocar a BE ao serviço da persecução dos objetivos a que a escola se propõe através do projeto educativo da escola / plano anual de atividades e projetos vários;
- Criar nos utentes da biblioteca hábitos de responsabilidade, autonomia e organização, a par do enraizamento de valores humanos e de formação;
- Ajudar a fazer frente ao analfabetismo funcional, não só dos utentes da biblioteca, mas de toda a comunidade educativa;
- Elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento da BE e divulgá-los" (Silva, 2002, p. 280-283).

### **1.1 Atividades na Biblioteca Escolar**

As atividades podem ser descritas como animação que agrupa práticas no espaço da BE. Tem o intuito de valorizar o património e os recursos oferecidos, mas também valorizar o utente e o desenvolvimento cultural da comunidade. O objetivo consequentemente do animador é convidar públicos diferentes, propagar livre acesso à informação. Assim, promover o contacto com os recursos e transformar o conhecimento de passivo para ativo “é então estabelecida uma relação simbiótica entre a comunidade e o espaço biblioteca” (Correia, 2010, p.2-3).

Os trabalhos de projetos e atividades são um fortalecimento para as bibliotecas e devem fazer parte do espaço dos livros. Neste sentido a Animação Sociocultural pode transpassar os recursos da biblioteca e a importância passa a ser as pessoas que ali trabalham e os utilizadores que serão os dinamizadores, criadores e participantes das atividades (Bas, 2003).

Há alguns princípios básicos que são importantes na metodologia de animação e Fernández (2006) coloca alguns:

1. A animação é um processo essencial de trabalho pedagógico, e é preciso, em primeiro lugar, que ao longo de todo o processo educativo de carácter obrigatório e em qualquer disciplina, animar os alunos, motivá-los continuamente para que não caiam no desânimo ou no desalento, e em segundo lugar, deve ter-se em conta que os jovens são muito susceptíveis a qualquer atividade dinamizadora, entusiasmam-se com facilidade;

2. Só pode animar quem está suficientemente animado, só pode motivar quem está suficientemente motivado;

3. Embora não exista nenhuma estratégia de animação decisiva ou preponderante e “todas as estratégias são válidas se funcionam” (...)

4. Qualquer atividade de animação deve ter como premissa fundamental a voluntariedade, a participação não obrigatória e gratuita; (...)

O mediador deve também seguir atitudes para a atividade ter melhor qualidade e Osoro (2005) destaca alguns pontos importantes:

- Paciência. A criação de hábitos de leitura não é fruto produzido da noite para o dia;
- Prudência. O importante não é ensinar as crianças a devorarem muitos livros e a escreverem muitos textos, mas a lerem e a escreverem com prazer;
- Persistência. Ao longo do processo de formação de leitores existirão momentos de euforia mas também momentos de crise, pelo que o animador não se deve dar por vencido nesta nobre causa;

- **Confiança.** Autoconfiança e convencimento de que os hábitos de leitura podem adquirir-se em qualquer idade e em qualquer contexto sociocultural por muito adverso que pareça;
- **Rigor.** É preciso trabalhar em equipa, experimentar, investigar, avaliar, e proceder à autocrítica das próprias atitudes e métodos;
- **Criador de ambientes.** Não só de ambientes físicos, mas sobretudo de atmosferas afetivas, sensuais e sedutoras;
- **Planificação.** Devem ser fixados objetivos concretos, ações, estratégias, livros utilizados, etc. mas de forma alguma deve ser criado um modelo tão rígido que a criança, o jovem, o adulto ou o idoso se sintam dirigidos, presos, adestrados;
- **Criatividade.** Fantasia, imaginação, espírito renovador e crítico;
- **Respeito.** Mostrar respeito pelos interesses, nível de maturação e competência leitora de todos e de cada um dos leitores, entendidos como seres únicos e irrepetíveis;
- **Coerência.** Agir em conformidade com aquilo que se diz e que se aconselha aos outros;
- **Modéstia.** O autêntico protagonismo deve ser exclusivo dos destinatários dos projetos de animação da leitura e não do animador;
- **Sensibilidade.** É necessário um sexto sentido, uma capacidade especial para captar as necessidades e inclinações de cada leitor e para aceitar que também o animador está envolvido numa constante dinâmica de aprendizagem;
- **Profissionalismo.** Preocupação em estar a par das novidades em termos de literatura, materiais e suportes para a leitura. Se possível participar e/ou visitar feiras, exposições, congressos...etc. Contactar instituições e consultar revistas especializadas;
- **Psicologia.** Conhecer os rasgos psicológicos, interesses, inquietudes, preocupações e experiências de leitura das pessoas para quem se concebe projetos de animação, bem como os seus diferentes contextos socioculturais;

- Persuasão. Especialista em marketing, em sedução para ganhar a confiança e implicar nos projetos de animação da leitura os distintos agentes da educação para a leitura: professores, pais, bibliotecários, animadores, autores, etc.

Tendo em consideração estes elementos, e concretamente em relação à Biblioteca Escolar onde se realizou a Residência Artística (RA), sabíamos que tinha um programa específico, com temas para abordar, e, portanto, um dos nossos desafios seria a integração das nossas atividades nesse programa. A prioridade a curto prazo foi conhecer e analisar o programa da BE, para em seguida se perceber como aplicar as atividades para ativação da BE e a oficina de gravura, que era um dos focos do trabalho a desenvolver.

## **2. O PLANO NACIONAL DAS ARTES E A RESIDÊNCIA ARTÍSTICA**

### **2.1 O Plano Nacional das Artes**

Como se apontou na introdução, a nossa participação como Artista Residente no Agrupamento Ibn Mucana e o trabalho que realizámos na Biblioteca Escolar inseriu-se no âmbito do Plano Nacional das Artes.

O Plano Nacional das Artes (PNA) foi desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, em 2019. Na página da Direção-Geral da Educação (<https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>) assinala-se que o PNA tem como objetivos:

tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes.

No documento que apresenta a estratégia para o PNL 2019-2024 (PNL, 2019), na área dedicada à Educação e Acesso, destacamos o objetivo de “propor a presença das artes nas escolas de forma diversificada, incluindo a sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas” (p. 31). É de notar as referências ao Projeto Cultural de Escola, com a criação de um cargo de coordenador em cada agrupamento escolar ou estabelecimento de ensino, responsável por desenhar um programa cultural adaptado ao contexto, em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas e a comunidade educativa. O programa deve ser estruturado, tendo em conta a diversidade sociocultural, patrimonial e artística do território de cada agrupamento.

É neste contexto que surge o Projeto Artista Residente, sobre o qual se esclarece que “Não é um docente. É um artista que coadjuva as equipas docentes na elaboração e execução do PCE. Um consultor, proponente e protagonista da mudança que se molda à escola e pode assumir diferentes graus de participação” (p. 32, nota de rodapé).

Menciona-se então que os agrupamentos interessados podem receber um artista nas suas instalações. Durante o ano letivo, além de ter um ateliê na escola, o artista terá a responsabilidade de apoiar a comunidade educativa, introduzindo mais processos e práticas artísticas.

O PNA pretende robustecer as artes nas escolas como ferramenta para as várias disciplinas, propondo recursos pedagógicos que aproveitam as expressões artísticas para trabalhar conteúdos de Cidadania e Desenvolvimento. Esses recursos serão disponibilizados a professores e alunos no Portal do PNA, uma plataforma online que também fará o mapeamento da oferta cultural nas áreas da Arte, Educação e Comunidade. Neste momento está disponível uma página com vários recursos (<https://www.pna.gov.pt/recursos-educativos/>) onde também é possível encontrar um mapa que apresenta as escolas PNA, estando assinalada a escola onde se realizou o presente projeto.

No manifesto do PNA (2019), o processo transdisciplinar pode alinhar a educação forma e não formal, em que é possível aplicar a arte para haver novas perspectivas do mundo e também pessoais:

A proximidade e familiaridade com as artes e o processo criativo poderão incentivar dinâmicas transdisciplinares, o cruzamento e integração dos conhecimentos apreendidos nas várias disciplinas fragmentadas curricularmente, permitindo uma visão de conjunto. O poder *indisciplinador* das artes, inquietando, desarrumando e pondo em causa a ordem e certezas habituais, pode abrir um espaço de liberdade para a construção pessoal e coletiva: um lugar e um tempo de questionamento e abertura. O maior poder da criatividade, mais do que criar coisas, é mudar o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos –e transformar a nossa vida e a de outros. O processo criativo é promotor de transformações não só exteriores, mas interiores. Desequilibra para reequilibrar (PNA, 2019, p. 19)

## 2.2 Estudos sobre residência artística em escolas

Há alguns estudos realizados sobre projetos de artistas residentes e como o artista também pode atuar na área de aprendizagem. Por exemplo, o projeto *Teacher Artist Partnership Programme* foi um programa desenvolvido para professores e artistas que trabalham com escolas e atuou como piloto entre 2004 e 2007 em Londres. O programa surgiu com a demanda crescente de professores e profissionais que ofereciam aos alunos atividades criativas de aprendizagens e este projeto tinha o intuito de apoiar o desenvolvimento destes profissionais que trabalhavam em colaboração.

Este programa explorou abordagens para preparar professores e artistas para trabalharem juntos. Após o feedback de instituições que coordenam escolas e organizações de treinamentos, o material foi disponibilizado para programas de desenvolvimento profissionais de professores, artistas e profissionais criativos. No site da organização responsável encontram-se informações sobre as escolas onde o projeto foi aplicado e os resultados obtidos, sendo os dados mais recentes referentes a 2019.

Em relação ao contexto português, no portal dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) efetuámos uma pesquisa (em maio de 2023) com o assunto “Plano Nacional das Artes”, para identificar trabalhos académicos sobre o PNA, e encontrámos listados apenas três, tratando-se todos de dissertações ou trabalhos de projeto, no âmbito de cursos de mestrado. Esta escassez de trabalhos sobre esta temática é demonstrativa da relevância que consideramos que o projeto que realizámos poderá ter neste contexto.

Em relação aos estudos identificados, um desses trabalhos é de natureza teórica, e os outros têm uma componente prática, sendo um deles relacionado também com a figura do Artista Residente.

No contexto de uma dissertação, no mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em educação e intervenção sociocomunitária, temos o estudo *A Importância da Arte na Educação: um exemplo da implementação do Plano Nacional das Artes*, por Cecília Maria Dias Oliveira (2021). Neste trabalho, apontou-se a relação do PNA com um artista para criação de conteúdos estimulantes para as crianças com trabalhos de expressividade, dentro do contexto da comunidade. Neste caso, refere-se que “o «Projeto Artista Residente» pretende difundir e reinventar saberes tradicionais como a tamancaria, a olaria do barro preto, a tecelagem, a cestaria e a latoaria” (Oliveira, 2021, p. 46). Tendo realizado uma entrevista ao AR, consideramos relevante mencionar o balanço que este faz da sua intervenção na escola:

Sobre que mais valias encontrou para o seu trabalho como artista o facto de participar deste projeto, o contacto com as crianças e com os jovens foi o verdadeiro motor de motivação para o projeto. Na residência eles tiveram oportunidade de ser protagonistas na recriação de tradições e saberes antigos, e inclusivamente os considerados mais problemáticos foram os mais participativos. E também que a grande vantagem que este projeto trouxe para o coletivo artístico foi a possibilidade de repensar e ir ao fundo da questão metodológica da relação entre agentes culturais e educativos. (Oliveira, 2021, p. 62)

A autora do trabalho conclui, a partir da análise realizada com base em diferentes dados, que se verificou a entrega das crianças ao projeto e aos desafios propostos (Oliveira, 2021, p. 69).

Outro estudo em que o PNA é focado, é relatado no trabalho de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas, com o título *Arte: Participar Para Envolver Ou Envolver Para Participar?*, realizado por Sérgio Paulo Brás Fernandes (2022). No caso deste estudo, a referência ao PNA é sobretudo contextual. O estudo procura também analisar os resultados alcançados com as práticas em intervenção musical no projeto “ENVOLVE-TE”. Neste trabalho foi realizado um mapeamento cultural da região onde o estudo foi implementado, sobre os alunos envolvidos, um relato das atividades propostas, inquéritos e análises dos resultados.

E a conclusão demonstra que projetos de intervenção similares podem proporcionar oportunidade de participação em atividades artísticas relevantes e um maior e melhor conhecimento do meio (Fernandes, 2022, p. 72).

### **2.3 Contexto sobre a artista residente**

Pela natureza do presente trabalho, considerámos que se justificava a inclusão de uma breve nota sobre o percurso da AR, simultaneamente artista e investigadora, neste caso, além do papel de pedagoga que teve também de assumir, face ao contexto de atuação.

Andrea Ebert nasceu em São Paulo e se formou em moda em 1993. Mudou-se para Lisboa em 2012. Iniciou a sua carreira como ilustradora em 2002 com o livro “Lendas do Brasil”, e até agora já ilustrou mais de 40 livros e trabalhou para revistas, jornais e agências no Brasil e Portugal.

Nas artes visuais iniciou a sua carreira com a exposição "Equilíbrio", em 2006, e até o momento expôs em vários espaços em Portugal e foi selecionada para a exposição Internacional da Bienal Têxtil em Guimarães, em 2022, com a obra “Como estar disponível numa biblioteca”.

A sua prática artística tem como uma das suas características, convidar o público para participar da obra. E a biblioteca é um espaço frequente na sua prática, podendo-se verificar este facto em três exemplos: o primeiro, e é o de maior duração, foi na BE do agrupamento das Olaias, onde foi convidada a ser voluntária e assim implantou o “Clube do Desenho”, com participação voluntária de alunos do 5.º ao 7.º ano de escolaridade. Este trabalho foi realizado entre 2014 e 2019. O intuito deste clube era usar o desenho como ferramenta para praticar a autoestima, a autoconfiança e as relações interpessoais através de jogos e atividades lúdicas colaborativas.

Foram usados materiais de baixo custo que levantavam questões do coletivo, a individualidade, as relações que podemos ter um com o outro. A dinâmica era praticada através de trocas de materiais, lugares e perspectivas, enquanto o desenho era usado como instrumento de observação, expressão corporal e visual, enquanto isso, os recursos da BE foram incorporados durante as atividades.

O segundo exemplo foi uma RA independente na biblioteca de arte Gulbenkian, em 2018, onde durante 3 meses explorou e pesquisou as 500 obras do acervo e este resultado foi transformado em um livro objeto que agora pertence ao acervo da Biblioteca de arte Gulbenkian. E o terceiro exemplo iniciou na Biblioteca ACC, na Coreia do Sul, numa RA em que a artista criou uma grelha a partir das estantes de livros e convidou os participantes para achar um livro ao acaso na Biblioteca. Esta mesma grelha foi utilizada na Biblioteca Raul Brandão, em Guimarães, com o mesmo convite. Este resultado foi interpretado numa tapeçaria e os títulos dos livros achados foram disponibilizados numa plataforma online.

Desde 2017, a artista organiza workshops de gravura para convidar o participante a ter a experiência de gravar uma imagem a partir de materiais do cotidiano, como caixas de leite.

## **PARTE II – O PROJETO DE ARTISTA RESIDENTE**

---

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DA AR NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA**

O Projeto Artista Residente (AR) no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, em Cascais, decorreu entre setembro de 2022 e março de 2023. Como se apontou na introdução, o foco do trabalho a desenvolver deveria incidir sobre a oficina de gravura.

Após as primeiras reuniões com a diretora do agrupamento, foi definido atuar junto do maior número de turmas que fosse possível, desde o primeiro ciclo ao secundário. Como a gravura necessitava de uma atenção maior em termos motores e conceptuais, foi estipulado atuar com turmas do 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, num regime de 4 a 5 sessões de 90 minutos e também uma turma do 11.º ano, num regime de curso longo, durante os 4 meses. No 4.º ano teria o intuito acrescentado de introduzir aos alunos a escola sede, que no ano seguinte seria o local de estudo destes alunos. Também seriam oferecidas oficinas de gravura para a comunidade escolar mediante inscrições.

E para todas estas atividades, foi realizado um trabalho de divulgação entre os professores, diretores das escolas e com os alunos, através de cartazes e no portal do Agrupamento (anexo IV). Após esta divulgação, foram criadas outras sessões para o 12.º ano em regime de curso longo, uma turma para os alunos com educação especial e duas turmas para os alunos no regime de pós aula.

Neste início do projeto, foi requerido pela AR a autorização à Diretora do Agrupamento para que em simultâneo com as atividades, fosse também realizado o Trabalho de Projeto do Mestrado intitulado "A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de uma experiência" pela AR (anexos V e VI).

Em seguida, iniciou uma relação com a BE e a Professora-Bibliotecária (PB) para conhecer mais sobre os projetos e atividades da BE. A AR definiu então que algumas turmas poderiam fazer as atividades artísticas ligadas à BE, outras turmas teriam alguns pontos de ligação com a BE e outras turmas não teriam nenhuma ligação com a BE.

O seguinte organograma ilustra as ligações entre a AR e o Agrupamento Ibn Mucana nos trabalhos realizados durante os quatro meses.

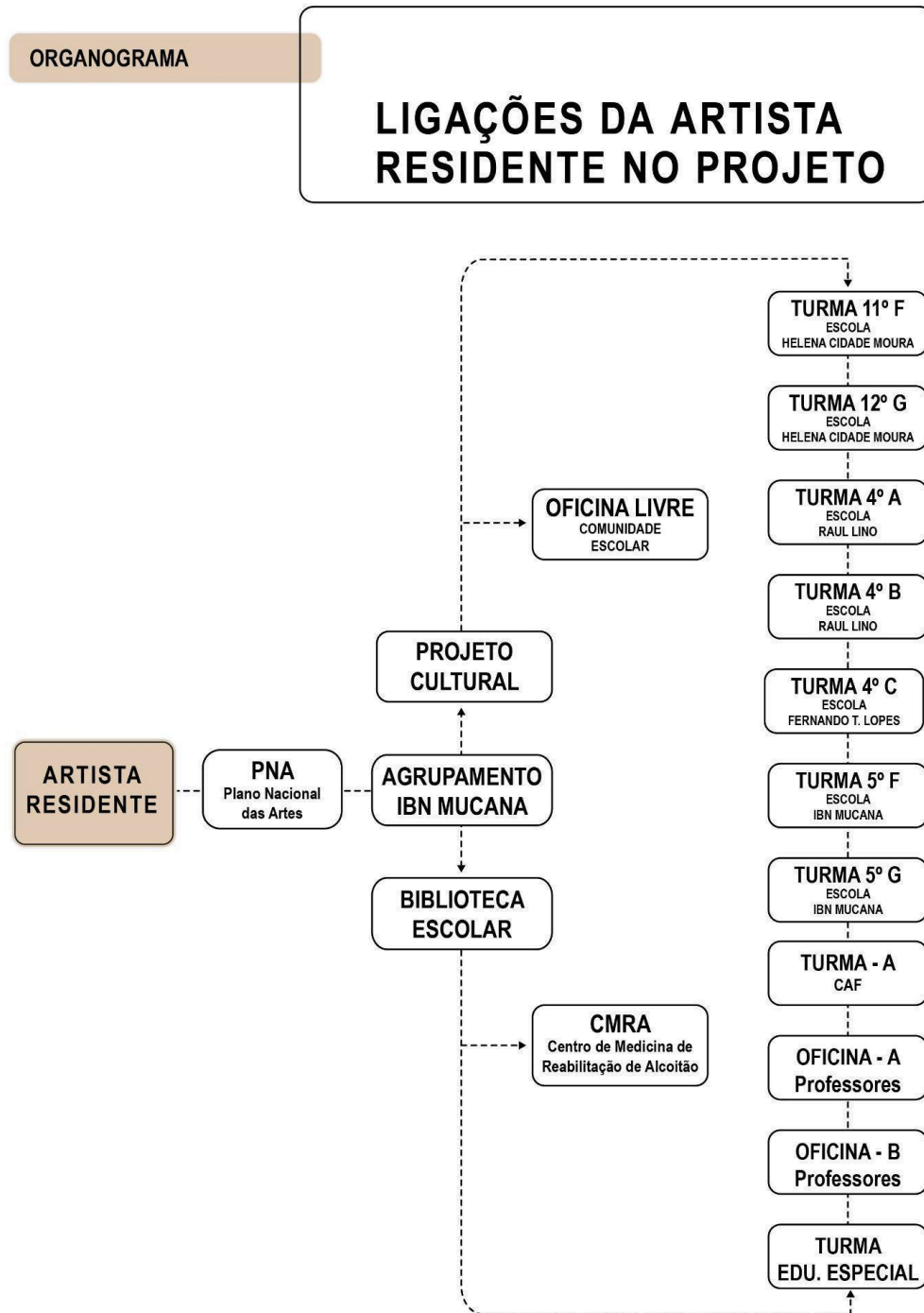


Figura 1 - Organograma - Relações da AR no Projeto

Apresentamos uma tabela com o resumo das atividades realizadas entre setembro de 2022 a março de 2023 e uma indicação sobre o nível de ligação estabelecida com a BE.

Legenda sobre graus de ligação com a BE:

X = Nenhuma ligação;

1 = Um ponto de ligação;

2 = Ligação intensa.

Tabela 1 – Síntese das atividades desenvolvidas pela AR

<b>Turma</b>	<b>Sessão</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ligação c/ BE</b>	<b>Grau de ligação</b>
Professores do Agrupamento (grupo A)	1 sessão de 90 min.	Introdução do trabalho da AR. E como os alunos poderiam produzir na oficina de gravura.	Criação de um livreto para servir como recurso para a BE.	1
Professores do Agrupamento (grupo B)	1 sessão de 90 min.	Introdução do trabalho da AR. E como os alunos poderiam produzir na oficina de gravura.	Criação de um livreto para servir como recurso para a BE.	1
Alunos do 4.º Ano B	5 sessões de 90 minutos	Introdução à gravura "O que pode ser uma gravura"	Atividade de casa para trazer um livro da BE sobre o tema "água".	1
Alunos do 4.º Ano C	4 sessões de 90 minutos	Introdução à gravura "O que pode ser uma gravura"	Atividade na BE em que os alunos eram questionados sobre o espaço da BE e requisitarem um livro sobre o tema "água" para a sala de aula.	2
Alunos do 4.º Ano G	4 sessões de 90 minutos	Introdução à gravura "O que pode ser uma gravura"	Atividade na BE em que os alunos eram questionados sobre o espaço da BE e requisitarem um livro sobre o tema "água" para a sala de aula.	2
Alunos do 5.º Ano F	4 sessões de 90	Fazer um Jogo da Glória para achar um livro ao acaso e sobre o	Atividade para ler as regras da BE, criar as regras do jogo, produzir o	2

	minutos	regulamento da BE	tabuleiro e jogar na BE. Também criar este jogo de tabuleiro para ser um recurso para BE.	
Alunos do 5.º Ano G	4 sessões de 90 minutos	Aprender a fazer um <i>stop motion</i> .	Atividade na BE para selecionar um excerto de um livro na BE para depois criar figuras do excerto e produzir o <i>stop motion</i> desta parte do livro.	2
Turma Edu. Especial (A)	1 sessão de 90 min	Experiência com gravura. Atividade para fazer uma matriz com caixas de leite e imprimir uma gravura	Nenhuma	X
Turma Edu. Especial (B)	1 sessão de 90 min	Explorar a Biblioteca de forma aleatória	Atividade através de jogo de dados, encontrar um livro ao acaso e depois escolher uma figura no livro e desenhar esta figura.	2
Alunos do 11.º Ano F	4 meses sessões de 90 minutos	Gravura Experimental contextual	Atividade na BE com pedido para achar um livro e depois descrever uma figura deste livro para um par.	1
Alunos do 12.º Ano F	4 meses sessões de 90 minutos	Gravura Experimental contextual	Pedido para fazer uma aquisição de um livro na BE, escolher uma imagem e explicar o motivo da escolha	1
Centro de Alcoitão	1 sessão de 90 minutos	Gravura Experimental. Imprimir uma gravura a partir de matrizes de caixa de leite.	Interação entre a PB e a Coordenadora da Educação do Centro de Alcoitão.	1
Oficina livre com a comunidade escolar	sessões de 90 minutos	Gravura Experimental. Práticas dentro da oficina de gravura. Produção de matrizes e gravações	Nenhuma	X
Oficina livre com alunos fora do horário escolar (CAF)	sessões de 45 e 90 minutos	Atividades lúdicas sobre desenho, <i>stop motion</i> e carimbos.	Nenhuma	X

### **1.1 Reuniões realizadas durante o projeto, por ordem cronológica**

1 - Reunião entre a Coordenadora do PNA e a Coordenadora do Projeto Cultural da Escola (CPCE) com a Artista Residente, para conhecer o espaço do ateliê de gravura no Agrupamento e para o PNA perceber a intenção do Projeto Cultural da Escola. Data: 02 de julho de 2021.

2- Reunião entre o Conselho Consultivo do Agrupamento com a Diretora da Escola, a Coordenadora do PNA, e a CPCE para apresentar os resultados obtidos no ano anterior no âmbito do Projeto Cultural e também uma apresentação simplificada da AR. Data: 20 de julho de 2022.

3- Reunião entre a CPCE, a Coordenadora do PNA, Assistente do Projeto Cultural e a AR para indicar as propostas do Projeto Cultural da Escola. Data: 27 de julho de 2021.

4 - Reunião entre a Coordenadora do PNA e a CPCE com a Artista Residente, com o intuito de esclarecer os objetivos do PNA e como o Agrupamento e a AR poderiam trabalhar juntos. Data: 19 de agosto de 2022.

5- Reunião entre a Coordenadora do PNA e a CPCE com a Artista Residente para definir as ações da AR dentro do Agrupamento e as possibilidades de intervenção com as turmas da escola. Nesta reunião foi definido que poderia ter uma turma do ensino secundário com uma ação mais a longo prazo e com um intuito de uma apresentação no final. Também foi proposto abrir oficinas livres para a comunidade escolar e uma turma de oficina para o 4.º ano, 5.º e 6.º anos de escolaridade. Data: 25 de agosto de 2022.

6- Reunião entre a CPCE, o professor responsável pelo ateliê de gravura e a professora de educação visual do ensino secundário. Nesta reunião ficou definido a turma do 11.ºF para ser a turma com uma ação a longo prazo.

Seriam aulas de 90 minutos e uma vez por semana. Também foi pedido à AR uma lista de materiais para as oficinas de gravura. Data: 09 de setembro de 2022.

7- Reunião entre a Professora Bibliotecária da Escola Ibn Mucana e a AR para perceber o programa da BE e as ações em que a AR poderia colaborar e também sobre o trabalho de mestrado que a AR estava a realizar. Houve um interesse mútuo em realizar um trabalho com os alunos internos do Centro de Reabilitação de Alcoitão, em que a BE do Agrupamento realizou experiências anteriores, e também foi alinhado um interesse em realizar atividades para valorizar a utilização da BE. Data: 23 de setembro de 2022.

8- Reunião entre a CPCE, a diretora da Escola Básica Raul Lino (ERL) e a AR, para conhecer a escola e uma possível oficina de gravura com o intuito de promover a literacia visual, integrar o tema da escola “Oceano” e introduzir aos alunos a possível futura escola que frequentariam no ano seguinte, a escola-sede do agrupamento Ibn Mucana. Data: 23 de setembro de 2022.

9- Reunião com a Coordenadora e Professora de Educação Especial da Escola Ibn Mucana (EIM), a CPCE e AR para conhecer o espaço das salas de aula e de uma forma resumida dizer o que a AR poderia oferecer para os alunos e conhecer um pouco sobre o que os alunos já fizeram na área das artes visuais. Neste encontro também foram apresentados dois alunos da turma. Data: 23 de setembro de 2022.

10- Reunião da Diretora do Agrupamento com a PB e a AR para explicar sobre o mestrado e o trabalho de projeto *A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de uma experiência*, por conseguinte assinar a autorização do mesmo. (anexos V e VI). Data: 28 de setembro de 2022.

11- Reunião com a Professora de Português, coordenadora do projeto TeleAula-Escolas de Hospital no Centro de Medicina de Reabilitação de

Alcoitão (CMRA) / Professora QA no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, a AR e a PB. Esta reunião aconteceu para definir o que poderia a AR oferecer à turma dos alunos internos do CMRA, como por exemplo, o tema, o tempo da oficina, quantidade de participantes, o local e a calendarização. Também foram esclarecidas as limitações de transporte, as dificuldades, as qualidades dos alunos e o que o Centro poderia oferecer em termos de materiais e espaço. Data: 29 de setembro de 2022.

12- Reunião com a CPCE para organizar uma oficina de gravura para os professores. O tempo definido foram 90 minutos e as inscrições seriam por formulário online com a capacidade de 14 participantes. Data: 01 de outubro de 2022.

13- Reunião com o professor de educação artística do 12ºG para realizar um curso de longa duração, com a periodicidade de uma vez por semana. Data: 01 de outubro de 2022.

14- Reunião/Apresentação do programa do Projeto Cultural do Agrupamento pela coordenadora e assistente da coordenação. Foram convidados os representantes dos encarregados de educação e os professores do agrupamento. A coordenadora responsável do PNA e o representante da Câmara de Cascais também foram convidados, mas não puderam comparecer. Nesta reunião a AR se apresentou e compartilhou alguns trabalhos que realizou com a turma do 4º ano na Escola Raul Lino e apresentou o programa das oficinas livres de gravura. Data: 14 de novembro de 2022.

15- Reunião com a CPCE, a professora de educação visual do 11ºF e a AR para definir um trabalho para exposição dos alunos. E assim foi definido que seria um painel exposto no corredor da Escola Helena Cidade Moura. Data: 14 de novembro de 2022.

16- Reunião com a CPCE, a AR e o representante do CAF - Componente de Apoio à Família - apoiam à família e/ou encarregados de educação, possibilitando a permanência na escola dos alunos fora do horário letivo e durante as férias escolares. Um programa que garante “Aprender & Brincar”. Nesta reunião a AR esclareceu as possibilidades de oficinas de gravura e os horários disponíveis. Data: 16 de novembro de 2022.

17- Não foi possível fazer uma reunião presencial entre a PB e a AR da Escola Raul Lino, da Escola EB Fernando Teixeira Lopes e por isso foi realizada uma chamada telefónica para a AR se apresentar, relatar o Projeto de Trabalho do mestrado e explicar as atividades pretendidas na Biblioteca para a turma do 4.º ano. A reação da PB foi positiva e se mostrou aberta e solícita para ajudar. Data: 23 de novembro de 2022.

18- Reunião com a PB da EIM para definir algumas atividades com os alunos do 5º ano. Formaram-se duas turmas, uma do 5.ºF, em que os alunos fariam um Jogo da Glória “Todos Ganham” para explorar a biblioteca e produzir três exemplares de tabuleiro para as escolas do Agrupamento. E a outra turma seria do 6.º F, para produzir um *stop motion* a partir de um livro da biblioteca. Data: 30 de novembro de 2022.

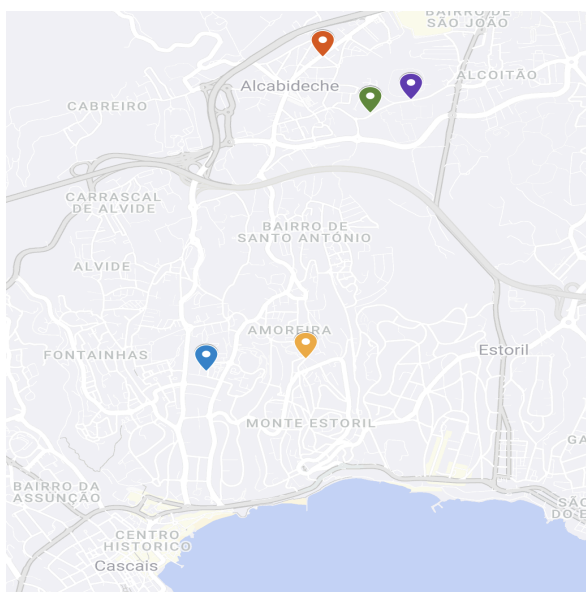
## 1.2 Espaços de trabalho

Foram vários os espaços de trabalho em que as atividades se realizaram. Um dos mais representativos é o Ateliê de gravura na Casa das Artes na sede do Agrupamento Ibn Mucana.



Figura 2 - Ateliê de gravura

Abaixo podemos verificar o mapa da área em que a AR atuou, onde se encontram assinalados os diversos locais:



Salas de aulas e BE na sede Ibn Mucana

Área de atividades no Centro de Reabilitação de Alcoitão

Salas de aulas e BE na Escola Helena Cidade Moura

Sala de aula e BE na Escola Raul Lino

Sala de aula e BE na Escola Fernando Teixeira Lopes

Figura 3 - Mapa de atuação

## **2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM GERAL**

### **2.1 Introdução sobre a técnica de gravura, aplicada a todas as turmas**

Desde 2014, a AR desenvolve esta técnica com o intuito de usar materiais recicláveis e de baixo custo. Nesta técnica não é necessário ter prensa de gravura e o custo do material para impressão não é elevado. Em Portugal, a AR já ministrou várias oficinas com esta técnica e também numa RA na Coreia do Sul.

Para se realizar uma gravura é necessário ter uma matriz, resistente a água, que é uma superfície que irá receber uma tinta ou não<sup>1</sup>. Esta matriz pode ser trabalhada em termos de forma, desenho e relevo. A matriz será entintada, isso significa, será aplicada uma camada fina de tinta sobre a superfície da matriz, podendo ou não esta superfície ainda receber outros tratamentos, e logo depois será colocada sobre a matriz uma outra superfície, por exemplo o papel, para a transferência desta tinta da matriz. Para realizar esta transferência é necessário uma pressão. Esta pressão pode ser realizada desde uma colher de madeira, um rolo de abrir massa, um rolo de borracha e também o mais convencional, passar por uma prensa de gravura.

Na maioria das oficinas realizadas no Agrupamento, foi usada a prensa de gravura e no Centro de Reabilitação de Alcoitão foi utilizado um rolo de borracha para fazer pressão. O processo passo a passo deste trabalho está disponível no anexo VI.

A gravura já foi considerada como arte pobre no século passado pelo fato da produção em série. Por ser uma arte manual, também perdeu o seu destaque no mundo contemporâneo virtual e tecnológico.

Em termos conceptuais a gravura nesta residência valoriza a “experiência” e o “fazer”. A gravura é um meio de transpor o ser humano para um estado mais físico e tátil. Este momento de estar presente e produzir uma

---

<sup>1</sup> Quando a matriz não recebe uma camada de tinta, a gravura é chamada de “impressão a seco”. Em que somente será gravado o volume da matriz sobre a superfície.

matriz e assim esta matriz ser uma maneira de transferir sua forma para uma outra superfície. Este movimento faz com que o gravador seja um criador de uma mídia que pode ser reproduzida inúmeras vezes. Cada reprodução nesta técnica terá uma nova textura e esta transformação leva o gravador a adquirir competências sobre a sensibilidade visual e criativa.

Para esta residência, a AR propôs um desafio aos participantes de criarem uma matriz a partir de formas abstratas de caixa de leite, sem usar tesoura no início. Esta formação de imagem a partir de formas aleatórias, faz com que o participante parta da fase de criação que não é a partir do que ele imagina, mas sim a partir do que há a sua frente, no caso os pedaços de formas, e assim construa uma imagem que não estava à espera. Esta prática de criação pode levar a um pensamento sustentável e também perceber como a criatividade pode ser trabalhada.

## **2.2 Introdução do Exercício "Descreva e eu Desenho"**

Este exercício foi criado pela AR no Clube do Desenho nas BE das Olaias, com alunos do 5.º e 6.º anos de escolaridade e neste atual projeto a AR quis aplicar em turmas variadas.

A atividade é realizada a pares e consiste em que os alunos escolham um livro na biblioteca, depois um participante escolhe uma imagem sem o parceiro visualizar e o participante que escolheu a imagem descreve-a para o parceiro a desenhar com um tempo reduzido de 5 minutos. O desenho deve ser realizado numa folha branca A4 e uma caneta de feltro. Após o término, o aluno que descreveu revela ao parceiro a imagem e troca-se as funções.



Figura 5 - Atividade "Descreva e eu Desenho"

No final do exercício, há uma reflexão do que foi difícil, o que foi mais fácil e o que foi divertido. Esta reflexão leva o participante a perceber alguns pontos pertinentes:

- A importância da descrição narrativa.
- A importância da síntese descritiva.
- A percepção do desenho no espaço.
- Aceitar o erro e se divertir com este ato.
- Perceber as tensões psicológicas desta atividade.
- Uma forma diferente de olhar um livro.
- O uso dos recursos da BE de forma descontraída.

### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES POR TURMA

#### 3.1 Turma do 4.º ano B - Escola Básica Raul Lino (EBRL)

Foi realizada a Oficina intitulada “O que pode ser uma gravura?”, dirigida para o 4º ano B na Escola Básica Raul Lino, com 19 alunos em conjunto com a Professora responsável pela turma. Foram realizadas cinco sessões de 90 minutos, em que foram explorados os fundamentos básicos sobre a gravura, atividades vinculadas com os recursos da Biblioteca Escolar e o tema curricular.

A gravura foi a ferramenta para desenvolver a literacia visual com o acompanhamento de três questões:

- O que vêes?
- O que pensas disso?
- O que fazes com isso?

Estas questões foram baseadas no livro do autor J. Rancière (2010), *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*, em que indica que a emancipação significa perceber que a igualdade de inteligência existe em todas as pessoas. Isto permite que qualquer pessoa possa tomar a iniciativa de construir uma compreensão das produções artísticas ou intelectuais, e assim tomar as rédeas da sua curiosidade e conhecimento. A curiosidade e a construção do próprio conhecimento são assim estruturas para a aquisição de conhecimentos aprofundados e o desenvolvimento da literacias (visuais e outras), que por sua vez se podem configurar como atos de emancipação.

Os materiais necessários para a oficina foram: papel branco e colorido A4, cartolina verde tamanho A2, almofada de carimbo, giz de cera, cola branca, caixas de leite e de sumo vazias, tinta preta de gravura a base d'água, caneta de feltro (azul, vermelha e verde), tesouras e fita adesiva crepe e telemóvel.

Sendo que cada sessão teve um objetivo específico:

- 1ª sessão: princípios da gravura e vocabulário sobre a técnica.
- 2ª sessão: princípios sobre a forma e percepção de textura.
- 3ª sessão: construção da matriz.
- 4ª sessão: impressão da matriz.
- 5ª sessão: reflexão sobre as atividades anteriores e sobre o que pode ser feito com este resultado.

A 1ª, 2ª, 3ª e 5ª sessão foram realizadas na sala de aula na (EBRL) e a 4ª sessão foi realizada na Casa das Artes na sede Ibn Mucana, onde se encontrava o ateliê de gravura com uma prensa de gravura grande e uma prensa de gravura pequena.

#### **1ª sessão** - 13 de outubro de 2022

Objetivos:

- 1 - Introdução da AR e sobre a oficina.
- 2 - Definir de forma intuitiva o que pode ser uma gravura.

Conteúdo:

- Introdução da AR com o esclarecimento de que ela não seria uma professora, mas uma artista convidada para pensar e praticar a gravura. Introdução dos alunos e a professora da turma perante a AR.
- Construção de vocabulário através da percepção. Em uma folha de papel, cada aluno pressionou o dedo polegar numa almofada de carimbo e logo após carimbou numa folha de papel branco a sua digital. Com uma caneta de cada cor, os alunos escreveram na folha as respostas às perguntas: O que vê? O que pensas disso? O que fazes com isso? sendo que a AR frisou que não havia resposta certa ou errada, fazendo assim com que os alunos estivessem livres para se expressar. Ao terminarem, cada aluno respondia em voz alta a cada uma das perguntas. As palavras-chave sobre a gravura foram surgindo como:

impressão, tinta, linhas, repetição. Mas também houve respostas mais abstratas e imaginativas como labirinto, olhos, sonho, caracol etc.

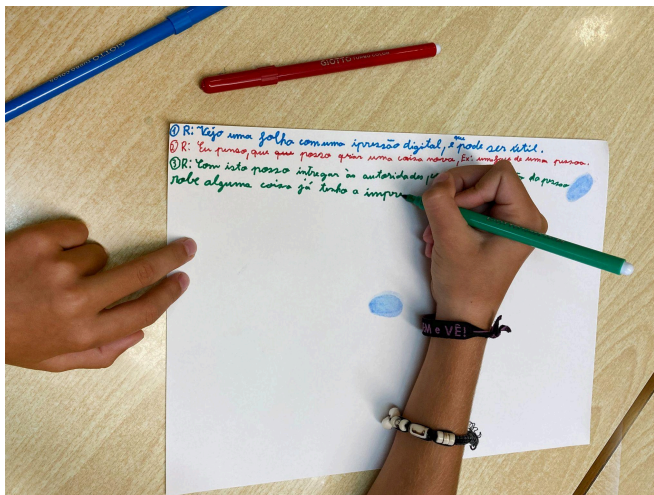


Figura 6 - Atividade "Impressão digital"

Após esta parte, o aluno deveria virar a folha e olhar para o seu próprio dedo e questionar como era constituída esta superfície. Na lista do vocabulário foi acrescentada a superfície, textura, matriz. Os alunos foram convidados a saírem da cadeira e achar um material na sala que fosse possível de se gravar. Quando voltaram a se sentar, foi pedido para escreverem como este material poderia ser impresso. Neste caso, foi um trabalho de hipóteses de como passariam tinta na superfície do material e depois transferirem para o papel.

- Integração com a Biblioteca Escolar: no final da sessão foi pedido para trazerem um livro de casa ou da BE com o tema "água" (relacionado com o tema do projeto cultural da escola) e escolherem uma imagem deste livro.
- Também foi pedido para trazer um material que fosse possível de ser uma matriz (uma superfície com textura).

Reações dos alunos:

No início chamavam a AR de professora, mas foi pedido para chamá-la pelo nome. Após a sessão, ficaram curiosos para o próximo encontro e a

perguntar quando seria. Sobre as atividades, mesmo com tantas respostas para escreverem no papel, disseram que gostaram de escrever. Foi pedido aos alunos para falarem algumas palavras sobre esta sessão com o intuito de lembrar o vocabulário aprendido, então foi dito: gravura, textura, impressão, digital entre outras, mas o que não foi esperado ser mencionado pela AR (e nas outras duas turmas posteriores) foram as palavras criatividade e imaginação.

## **2ª sessão** - 20 de outubro de 2022

Objetivos:

- 1 - Através da atividade "Descreva e eu Desenho", fazer com que os alunos se sintam mais livres para construir uma imagem.
- 2 - Percepção da textura em superfícies.
- 3 - Formar uma imagem a partir de recortes aleatórios.
- 4 - Dar importância ao livro escolhido.

Conteúdo:

- Exercício "Descreva e eu Desenho". Trabalho a pares, foi pedido para um aluno descrever uma imagem do livro que trouxe para a escola, para o outro aluno desenhar num papel em 5 minutos, sendo que o aluno que estaria a desenhar, não poderia ver a imagem. Depois os papéis foram trocados. Antes deste exercício houve uma demonstração do exercício entre a professora e a AR.
- Percepção tátil da superfície: passar um lápis de cera sobre a superfície de materiais com textura sobre um papel branco.
- Construção de formas: recortar estas texturas em formatos abstratos e depois construir um peixe com estes pedaços. No final da sessão foram colados estes pedaços sobre uma cartolina e depois de alguns dias foi pendurado no painel da sala de aula com o título "Baleão", um corpo de baleia e cabeça de camaleão.



Figura 7 - Pannel na sala de aula da imagem "Baleão"

- Descrever o livro e a imagem escolhida: cada aluno pode mostrar para toda a turma o livro que trouxe e porque escolheu aquela imagem naquele livro. Neste exercício surgiu a importância do título do livro, como a imagem estava na página, o conceito de transmissão de mensagem que o livro traz. Também os alunos contaram as diversas formas de como foi adquirido o livro e assim se levantou questões sobre a experiência de buscar um livro com um tema específico.
- Para a próxima aula, foi pedido que os alunos trouxessem embalagens vazias de leite e sumo.

#### Reações dos alunos e observações relevantes:

No primeiro exercício "Descreva e eu Desenho", os alunos se sentiram muito entusiasmados pelo desafio de terem pouco tempo, também pela dificuldade de descrever e o parceiro desenhar. Alguns alunos se sentiram frustrados, mas ao mesmo tempo se divertiam com o que aparecia no desenho. O fato de estarem a desenhar com uma caneta de feltro ajudou a não usarem a borracha e aceitarem o erro de uma forma divertida.

Na atividade de extrair textura com o lápis de cera, os alunos fizeram com muita rapidez e isso ajudou a passar para outra fase de montar uma imagem a partir de formas abstratas. Os alunos estavam mais confiantes e

participaram com mais engajamento mesmo não sabendo o que viria a seguir e também sem saberem que imagem iria se formar.

Na fase de contar sobre o livro que tinham trazido da biblioteca ou de casa, alguns alunos tiveram receio de estar na frente da turma para explicar sobre o livro, mas surgiram também assuntos em que até a professora pode interferir com alguns temas do currículo escolar.

### **3ª sessão - 27 de outubro de 2022**

Objetivo:

- Diferenciar uma imagem construída por linhas e uma imagem construída com formas sólidas.
- Construção de uma matriz de gravura com caixas de leite.

Conteúdo:

- Reflexão sobre como o nosso cérebro envia mensagens para a nossa mão desenhar algo e às vezes não é realizado como pensamos. Com este pensamento, conseguimos comparar com os exercícios da sessão passada, em que a descrição do colega poderia ser o cérebro e o outro colega a mão. Esta analogia tinha o intuito de deixar o participante mais à vontade para criar sem ter que se preocupar com formas perfeitas.
- Construção da forma: montagem de uma matriz que deveria ter no máximo o tamanho A4 e esta imagem pode ser um objeto, um animal ou uma imagem abstrata. Mas para isso foi necessário os alunos lembrarem dos desenhos com linhas que fizeram na sessão anterior e diferenciar estes desenhos com uma imagem de silhueta. Para isso, a AR utilizou uma lanterna e projetou sobre um aluno para perceberem que na sombra não há detalhes internos e é este tipo de imagem que será construída a matriz. Em pares, os alunos recebiam pedaços de caixa de leite para formar uma imagem. E antes de começar houve uma demonstração simplificada da AR de como poderia ser feita uma matriz. Após a montagem foi usado fita adesiva para unir os pedaços.

Reações dos alunos e observações relevantes:

Por ser em pares, a montagem foi mais rápida e quando um aluno não conseguia acrescentar uma peça o outro ajudava e assim houve um trabalho conjunto coeso e muito participativo. Também não ficaram preocupados com um resultado perfeito e se divertiram com o processo e o resultado.

#### **4ª sessão - 03 de novembro de 2022**

Objetivos:

- 1- Apresentar aos alunos a escola sede, que no ano seguinte poderia ser a sua nova escola e também utilizar o ateliê de gravura que se localiza na Casa das Artes, também localizada na sede.
- 2- Ter a experiência de imprimir uma gravura.
- 3- Criar uma história a partir da imagem impressa.

Conteúdo:

- Impressão da matriz: no ateliê de gravura na Casa das Artes, os alunos foram divididos em 2 turnos. Foram lançadas perguntas para explorar o ambiente e a prensa de gravura, como: “o que imaginam o que farão nesta sala?”, “como a prensa poderia funcionar?”. Com as respostas surgiu o uso da tinta, o tipo de pressão e a transferência de matéria.
- Gravação: para os alunos perceberem o processo, a AR demonstrou o processo. E depois a pares, cada aluno fez uma impressão em papel colorido A4.
- Observação e ação: com todas as gravuras sobre a mesa houve o momento de lançar novamente as perguntas: “O que vê? O que pensas disso? O que fazes com isso?”.
- Criar e contar uma pequena história: foi pedido para criarem uma história sobre aquela imagem em dez minutos, a pares, e depois a história iria ser contada para o grupo e gravada pelo telemóvel.

Reações dos alunos e observações relevantes:

Como esta sessão no ateliê de gravura é mais complexa em termos de logística e em termos técnicos, para não deixar os alunos parados foi pedido para a turma do 11.º ano F, em que a AR já tinha feito algumas sessões de gravura, serem voluntários para ajudarem nesta sessão. Isto ajudou bastante e fez com que os alunos se comportassem de forma mais organizada.

Como era num espaço novo e com objetos que os alunos nunca tinham visto, foi uma oportunidade para eles próprios explorarem o espaço com as perguntas que a AR lançava. Por exemplo, quando chegaram perto da prensa de gravura e perguntavam o que seria aquela máquina, em escalas de associações sobre as sessões passadas, os alunos já criavam hipóteses mais diretas.

No momento da impressão, os alunos ficaram muito surpresos com os resultados obtidos. A pares, cada gravura foi impressa duas vezes e todos puderam ter a experiência de passar por todo o processo de gravação. Desde passar a tinta, colocar na prensa, rodar a manivela, retirar a matriz e finalmente apreciar a superfície do papel gravada.

Na parte de criar uma história a partir da gravura impressa, também foi a pares, mas alguns alunos já estavam mais dispersos e no final da atividade a professora fez uma reflexão com os alunos sobre as histórias orais, sobre o porquê, algumas histórias foram bem contadas e outras não.

**5ª sessão** - 09 de novembro de 2022.

Objetivos:

- 1- Reflexão sobre as atividades.
- 2- Apresentação do *stop motion* que a AR fez a partir das gravuras impressas na sessão anterior.
- 3- Produção de um *stop motion*.
- 4- Agradecimento e despedida.

Conteúdo:

- Contar a história: depois da última sessão, a AR ficou inspirada em fazer um *stop motion* com as gravuras produzidas pelos alunos e na sessão presente, a AR apresentou o vídeo.
- *Stop Motion*: com a matriz que os alunos fizeram na 3ª sessão, em pares, os alunos fizeram uma animação sobre uma cartolina grande colorida, com a captação do telemóvel da AR.
- Finalização: os alunos que não trouxeram os livros na 2ª sessão, tiveram oportunidade de contar um pouco do livro e das imagens e logo depois houve uma despedida.

*Reações dos alunos e observações relevantes:*

Na apresentação da animação que a AR criou, a professora perguntou sobre a técnica em que foi produzida a animação, e ficou surpresa que no próprio dia iriam praticar a técnica na sala com os alunos. Mais uma vez a interação da professora foi fundamental porque ela pediu para os alunos que estavam à espera de fazer o *stop motion*, em criar uma história rápida do que podia a matriz estar a ser animada. Já não era somente mover a matriz e sim imaginar e concretizar um acontecimento.

Todos os alunos ficaram entusiasmados em fazer o *stop motion* e logo depois verem o resultado.

Na despedida, houve alunos que pediram mais sessões e a professora pediu que fosse aplicado um questionário para os alunos expressarem o que acharam das sessões. Este questionário foi aplicado (anexo III).

Os trabalhos realizados tanto na atividade do *stop motion* e sobre a atividade na oficina de gravura foram disponibilizados para a professora e a turma neste link: <https://youtu.be/dJ1cvy8Ckl4>

***Comentários finais da experiência***

A professora da turma do 4.º B esteve presente em todas as sessões e isso ajudou muito no processo de organização e também na interação com o currículo escolar, como, por exemplo, para criar uma história a professora

recapitulou com os alunos a estrutura de um texto narrativo. E num outro momento, quando um aluno descreveu uma imagem do livro que trouxe, a professora recapitulou um trabalho que fizeram no ano anterior sobre as camadas do oceano.

A AR percebeu que as sessões poderiam ser quatro em vez de cinco, sem perder a qualidade e o conteúdo desejado, e assim conseguir fazer com mais 2 turmas.

Sobre o trabalho a pares, este foi fundamental para simplificar alguns processos, mas também para abrir a oportunidade de atender a competências relacionadas com o desenvolvimento interpessoal e social.

Todos os alunos participaram, sendo que os mais espontâneos conseguiram dar espaço aos mais tímidos.

A interação da BE não obteve tanto sucesso como a AR esperava, porque alguns alunos não trouxeram os livros pedidos e para turmas seguintes a AR decidiu ir junto com a turma até a biblioteca e assim fazer a atividade.

### **3.2 Turma do 4.º ano C - Escola Básica Raul Lino (EBRL)**

Sessões realizadas: 10/11/22, 05/01/23, 12/01/23, 19/01/23.

Quase todos os objetivos das atividades realizadas com a turma de 4.º ano anterior, foram aplicados na turma do 4º ano C. Em vez de cinco sessões, foram realizadas quatro sessões.

A turma era constituída por 24 alunos, sendo quatro alunos de nacionalidade Ucraniana. Alguns sabiam falar e perceber a língua Portuguesa, mas outros não. Neste caso havia colegas que ajudavam nas atividades escolares e que continuaram a ajudar nas atividades com a AR.

Um fato que diferenciou esta turma da turma anterior, foi que nesta turma a AR na 2ª sessão acompanhou os alunos à BE. Esta circunstância enriqueceu potencialmente a atividade. A sessão na BE foi intensa, porque havia muitas perguntas para fazer e os alunos estavam muito excitados por estarem todos juntos dentro da BE. As questões levantadas foram:

- O que há na biblioteca?
- O que há nas estantes?
- O que há nas prateleiras?
- O que há no exterior do livro?

As respostas foram surgindo entre os alunos e após estas respostas, foi pedido para acharem um livro que abordasse o elemento “água”. Foi dado alguns exemplos como: livros sobre sereias, animais marinhos, lagos e oceanos.

Mas antes foram mencionadas as regras na biblioteca, principalmente a de não colocar o livro de volta na estante e deixar o livro consultado na mesa da bibliotecária. Após as regras ditas, os alunos foram à busca. Já estavam à vontade com o ambiente e foi um pouco caótico, mesmo separando a turma em grupos menores. A professora e a AR ajudaram a procurar o livro para os alunos que se sentiam perdidos. Mas a maioria conseguiu cumprir a tarefa com autonomia.

Outro ponto diferente nesta turma foi no final da 4ª e última sessão, onde os alunos se encontravam na oficina de gravura. Devido ao pouco tempo disponível na oficina após a produção das gravuras, foi pedido para os alunos criarem um texto, numa aula futura, a partir das gravuras produzidas, e este texto depois seria enviado para a AR. Também durante esta sessão no ateliê, havia entre os voluntários do 11º ano, uma aluna de nacionalidade Russa que explicava para os dois alunos de Ucrânicos o processo e as perguntas lançadas.

No momento da despedida, além de abraços calorosos entre os alunos e a AR, foi questionado pela professora da turma se a AR iria continuar este trabalho para o ano seguinte e foi explicado que o programa seria somente para quatro meses dentro do Plano Nacional das Artes.

Para ter uma impressão pessoal de cada aluno sobre a oficina, foi criado também um questionário (anexo III) para os alunos, com o objetivo de identificar o que os alunos gostaram, aprenderam, também para saber como foram desafiados e como foi a sua experiência em ter atividades com uma AR e desenvolver atividades com a BE.

Até o final da RA a AR não recebeu o texto pedido para os alunos. E para reparar esta falha, seria interessante acrescentar mais 1 sessão de 90 minutos para produzir este texto e também uma leitura sobre este. Esta ação não foi realizada na turma seguinte porque o tempo da RA já havia terminado.

### **3.3 Turma do 4.º ano E - Escola EB Fernando Teixeira Lopes**

Sessões realizadas: 26/01/23, 02/02/23, 16/02/23, 16/03/23.

A escola básica Fernando Teixeira Lopes pertence ao Agrupamento Ibn Mucana, mas em outro local dentro do distrito de Cascais. A turma é constituída por 24 alunos, sendo que dois alunos possuem cuidados dirigidos, mas não precisavam de professor auxiliar dentro da sala.

Há também uma BE um pouco menor que a da Escola Básica Raul Lino, mas bem iluminada e organizada, com as prateleiras adequadas para os alunos mais novos, como na figura abaixo.

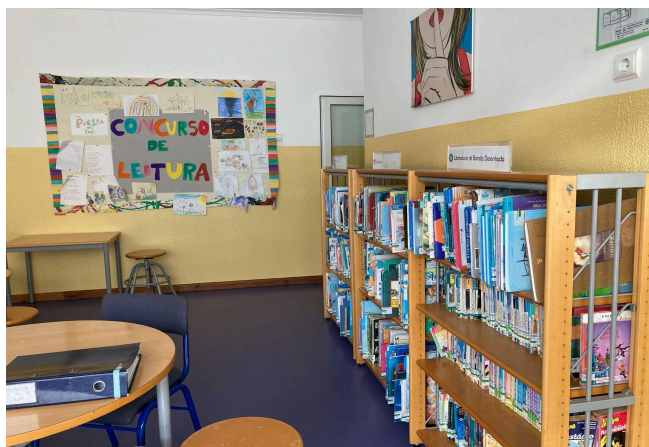


Figura 8 - Biblioteca Escolar - EB Fernando Teixeira Lopes

Logo na primeira sessão, a AR percebeu que a turma se concentrava mais e possuía um espírito colaborativo, em comparação com as outras turmas. Este facto foi comentado pela AR com a professora e foi explicado que esta turma, desde o 1º ano, recebeu uma formação em Reiki e isto ajudou não somente no comportamento, mas também na aprendizagem da turma. Também

por haver menos alunos na sala de aula, as atividades são mais silenciosas e coordenadas.

As sessões iniciais foram realizadas como na Escola Básica Raul Lino e na sessão realizada na BE, os alunos tiveram um pouco de dificuldade para responderem as perguntas relativas aos conteúdos de cada prateleira e também não sabiam sobre a utilização da etiqueta na lombada do livro indicando a cota. Com isso a AR explicou como eram organizados os livros e porque não podiam devolver os livros aleatoriamente nas prateleiras.

Antes da AR solicitar aos alunos um livro sobre "água", a AR pediu discretamente para a professora separar um grupo que lia mais rápido e outros que tinham dificuldade para ler. E o grupo que lia mais rápido foi direcionado para achar o livro nas prateleiras e o outro grupo para procurar o livro nas caixas que estavam sobre a mesa.



Figura 9 - Caixas com livros na BE

Estes livros estavam na caixa porque não foram ainda catalogados e assim a AR aproveitou este dispositivo, que obtinha uma possibilidade de visualização da capa mais rápida e seria útil para os alunos com habilidades visuais.

Na última sessão realizada na sede do Agrupamento, também não houve alteração de conteúdo. Como em todas as turmas, a AR fazia algumas perguntas para chegar às palavras: matriz, gravura, prensa de gravura, imprimir. E nesta turma, como houve uma pausa muito grande entre as

sessões, por motivos de greve de comboios, estas palavras já abordadas nas sessões passadas, foram esquecidas. Portanto, para oficinas futuras é necessário frisar a importância do tempo curto entre uma sessão e outra. E se houver este tipo de constrangimento, será necessário ter um momento, no início da sessão, para relembrar o que foi abordado até então.

Foi necessário voluntários para a última sessão, para agilizar o processo da pré-impressão, e para o primeiro grupo de alunos houve dois alunos do 11.º ano como voluntários, e para o segundo grupo a AR convidou a curadora C.P. (abreviatura para não identificar o nome), para ser também uma voluntária. C.P. acompanha o trabalho da AR desde 2016 e a AR tinha um interesse em receber um feedback da curadora sobre a oficina realizada neste projeto. Sobre os trabalhos realizados com os alunos, C.P. ficou impressionada com a construção das matrizes e a assertividade dos alunos ao descreverem as suas imagens. Ela também percebeu a dificuldade dos alunos em relacionar as palavras com o que estava na oficina e sugeriu que ao invés de perguntar palavras que ainda os alunos não conheciam, poderia realizar uma atividade a partir de derivações da palavra como por exemplo: impressão, impressão digital, a expressão "isto me faz impressão", impresso, impressora, pressão, prensa. Assim os alunos poderiam criar um vocabulário a partir da sua própria experiência e vivenciar estas palavras na oficina.

No final desta última sessão foi entregue o questionário para os alunos e para a professora. Sendo que esta professora também perguntou se haveria mais oficinas como esta para outros grupos e para o ano seguinte.

### **3.4 Turma dos professores do Agrupamento Ibn Mucana**

#### ***Contexto do envolvimento da turma dos professores com a AR***

Para a inscrição nesta oficina, foi enviado a todos os professores do agrupamento um formulário (anexo VIII) com a apresentação breve sobre a AR e como seria a oficina e também foram afixados alguns cartazes no

Agrupamento (anexo IX). Se inscreveram 24 professores e compareceram 17 professores. Por motivos logísticos, o grupo foi dividido em duas turmas. Cada oficina teve a duração de 90 minutos no ateliê de gravura na Casa das Artes, na sede Ibn Mucana, no início de outubro.

O objetivo principal era demonstrar qual seria o tipo de material e técnica que seria oferecido aos alunos e divulgar a disponibilidade da AR para oferecer oficina dentro do programa escolar. Mas também havia um objetivo de produzir um recurso para a BE através da produção de uma capa de um livreto com gravura. Esta capa serviria para depois colocar um miolo com uma história, conto, poesia de autoria própria ou de terceiros com autorização do autor, que o participante iria inserir posteriormente e oferecer para a BE.

### ***Descrição das atividades para os professores***

Sessão realizada: 12/10/2022

Apresentação da AR e a descrição de possíveis atividades na escola. E logo após houve uma introdução da atividade da sessão presente. Com a demonstração do trabalho da AR em gravura. Esta demonstração tinha um objetivo de deixar claro que esta oficina não teria tempo suficiente para produzir uma imagem com muitos detalhes. Portanto, a oficina teria um espírito experiencial e daria um conhecimento básico sobre a gravura.

Com isso foi lançado um desafio de fazer uma capa do livreto. Este desafio também era para a AR, que trabalha com ilustrações editoriais e normalmente as capas dos livros são feitas após o livro pronto. E a ideia seria a gravura servir de inspiração para o conteúdo do livreto.

Após esta introdução foi iniciada a parte prática, em que os participantes estiveram bem livres e dinâmicos na criação da matriz e também na gravação. No início havia um certo receio, por parte dos professores, sobre o aspecto do resultado, mas com o decorrer da oficina, os professores estavam mais descontraídos. Durante o processo já havia ideias do que poderia ser o livreto e o que poderia ser o conteúdo. Os professores fotografaram os resultados e quiseram levar para casa o que produziram.



Figura 10 - Capas dos livretos

Os professores gostaram tanto que pediram para a AR abrir uma outra oficina no final de fevereiro com tinta colorida, e até intitularam a oficina de "Oficina de Gravura em cor".

Alguns professores, após a sessão, perguntaram como a AR poderia integrar alguma atividade com os seus alunos. E houve um maior interesse com os professores de artes visuais do 11º, 12º ano e para alunos com cuidados especiais.

### ***Balanco da experiência***

Em termos de compreensão da técnica utilizada, os professores conseguiram compreender com facilidade e no final da oficina tinham até autonomia para produzir uma matriz e uma gravura.

Sobre o primeiro objetivo de divulgação e engajamento dos professores para incluir a AR em suas atividades, também foi atingida com entusiasmo.

Já o objetivo de produzir recursos para a BE, não foi atingido, apesar das ideias surgirem durante a oficina, não houve depois um retorno mais concreto da parte dos professores. A AR tentou marcar uma oficina para realizar a finalização deste recurso, dentro da proposta já sugerida da "Oficina

de Gravura em cor", mas outras atividades foram surgindo durante o percurso e não houve tempo.

### **3.5 Turma do 11.º ano da Escola Secundário Helena Cidade Moura**

#### ***Contexto do envolvimento da turma do 11.º ano com a AR***

A turma de 29 alunos pertencia ao curso de artes visuais e as oficinas com a AR tinham como objetivo experimentar a gravura com matrizes de caixas de leite, durante 4 meses. Além da oficina, houve uma leitura do texto "O Dédalo e o Labirinto: Caminhar, Imaginar e Educar a Atenção", do antropólogo Tim Ingold e uma exposição de um painel para a Semana do Patrono do Agrupamento, em que os pais foram convidados para a abertura. Este trabalho pode ser visualizado no site <https://contato5885.wixsite.com/11f2023>

Durante as atividades, a AR percebeu que os alunos estavam muito presos ao desenho detalhado e autocentrado, e achou que deveria aplicar a atividade "Descreva e eu Desenho" para obterem a experiência de desenhar de uma forma mais livre. Esta atividade foi realizada na BE da escola para também os alunos terem mais conhecimento do acervo.

#### ***Descrição da atividade para os alunos do 11º ano na BE***

Sessão realizada: 10/11/22

O objetivo da atividade era integrar a BE junto aos alunos de forma descontraída e em que os alunos pudessem explorar os livros dispostos nas prateleiras e fazer uma atividade lúdica no espaço da biblioteca. Também levar os alunos a pensarem o desenho através do olhar do outro.

A atividade "Descreva e eu Desenho" foi basicamente a mesma realizada nas turmas de 4.º ano, cada aluno precisou escolher um livro na estante e depois, a pares, um descrevia uma imagem e o outro aluno desenhava sem olhar a imagem descrita.

A parte de escolher um livro foi muito importante para os alunos e para a BE porque alguns alunos ficaram surpresos com o que encontraram e alguns disseram que iriam levar para casa alguns livros encontrados.

Durante a atividade, os alunos pareciam bem entusiasmados e descontraídos, apesar da atividade obter os seus momentos de frustração e tensão.

No final da atividade houve uma troca de informação entre os alunos sobre os livros escolhidos e quais foram os pontos que sentiram mais dificuldade e como foram contornados.

### ***Comentários finais da experiência***

A AR já estava mais à vontade para aplicar a atividade com as turmas com menos idade e achou que não teria problemas em alguns aspectos. Mas no final, foi uma sessão que não correu muito bem por motivos técnicos.

O primeiro ponto foi que a atividade deveria ser feita com caneta de feltro para o aluno não ter a possibilidade de usar borracha, e como nesta turma não havia este material em loco, os alunos usaram lápis e, conseqüentemente, a borracha. Isso levou a que os alunos demorassem muito para realizar o desenho.

O outro ponto foi que a AR não determinou um tempo para terminar. Este tempo limitado tem o intuito de praticar a síntese descritiva e que neste caso a atividade não contemplou esta prática. Mesmo com estes contratempos, foi observado pelos alunos os desafios e a problemática do uso excessivo da borracha.

No geral todos se divertiram e se sentiram confortáveis na BE. E no final, alguns alunos fizeram requisições de livros.

## **3.6 Turma do 12.º ano da Escola Secundário Helena Cidade Moura**

### ***Contexto do envolvimento com a turma do 12º ano com a AR***

A turma de 28 alunos, pertencia ao curso de artes visuais, sendo que as oficinas com a AR tinham o objetivo de experimentar a gravura com matrizes

de caixas de leite durante 4 meses. Após 3 meses a turma se dividiu em duas partes e no final realizaram duas obras. Uma obra foi colocada numa parede externa da escola e a outra turma expôs uma gravura contínua de 12 metros em conjunto com um vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=kIEAFqZjh7w&t=6s>



Figura 11 - Atividade 12º ano

Figura 12 - Atividade 12º ano

### ***Descrição da atividade para os alunos do 12º ano na BE***

Sessão realizada: 16/11/22

Após uma conversa informal entre os alunos e a AR na sala de aula, foi mencionado que não havia muitos recursos sobre arte na BE. A AR identificou somente duas prateleiras sobre o assunto, mas os recursos eram de qualidade para ser feita uma pesquisa. Com esta informação, foi criada uma atividade com o objetivo de aproximar a BE aos alunos e assim fazer com que descobrissem por si próprios o que havia na BE.

Foi pedido para os alunos fazerem uma requisição de um livro e neste livro deveriam achar uma imagem com que se identificassem e explicar para a AR a causa da escolha.

Entre 28 alunos, 13 trouxeram um livro e os outros alunos que não trouxeram, se comprometeram a trazer na próxima oficina. No final, todos fizeram a requisição e ao partilhar para a turma o que cada um descobriu, conseguiram perceber que a BE pode ser um bom lugar para adquirir conhecimento de uma forma autónoma.

Apesar da atividade ser simples, ela alcançou o objetivo, um dos sinais deste sucesso é que a maioria dos alunos demorou para devolver os livros requisitados

### **3.7 Turma Centro de Reabilitação de Alcoitão (CRA)**

#### ***Contexto do envolvimento da BE, do CRA e da AR***

Foi realizada uma reunião com a PB no início do projeto para a AR dizer o que nesta residência poderia ser feito e a sua experiência passada no Clube de Desenho no Agrupamento das Olaias, e também para conhecer melhor as atividades da BE e as suas ligações com outras instituições fora do Agrupamento. E a AR ficou interessada, entre outras atividades, com a ligação da BE com o Centro de Reabilitação de Alcoitão que se localiza muito próximo à escola. Com isso a PB marcou uma reunião online com a responsável. Esta reunião foi muito produtiva, porque foi determinado o dia da oficina e o que poderia ser realizado com os participantes.

#### ***Descrição da atividade***

Sessão realizada: 17/10/2022

No total foram sete participantes, mais quatro ajudantes, a professora responsável e a PB. A AR estava informada que os participantes teriam idades diferentes e o tempo seria apenas de uma hora e meia para a oficina.

A AR levou algumas matrizes já produzidas porque não sabia o grau de dificuldade para realizar na oficina. O trabalho foi intenso, porque alguns tinham que sair logo por haver familiares à espera. E alguns esperaram algum tempo para realizar a gravura. Mas todos realizaram as atividades, mesmo com dificuldades motoras e também aprenderam a técnica da gravura. Houve uma participante de 18 anos que se interessou sobre a profissão da AR como ilustradora, porque já realiza trabalhos em ilustração. No final, todos fizeram questão de levar as gravuras.

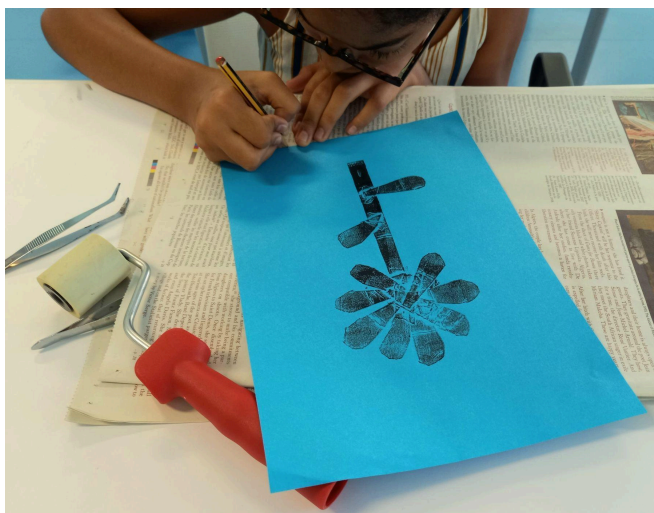


Figura 13 - Oficina em Alcoitão

De um modo geral, correu muito bem a sessão, mesmo perante o facto de a AR nunca ter tido esta experiência em trabalhar com participantes com pouca mobilidade. A responsável do grupo ficou muito contente com o resultado, com o engajamento dos participantes e convidou a AR a fazer novas oficinas no futuro. Como a PB tinha participado na Oficina dos Professores, ela ajudou muito a construir as matrizes com os participantes e na organização da oficina.

### **3.8 Turma 5.º ano G - Jogo da Glória**

#### ***Contexto do envolvimento da turma do 5º ano G com a AR***

Na reunião com a PB e a AR no início do projeto surgiu a proposta de uma atividade que envolvesse a BE e trouxesse futuros leitores à BE. Neste âmbito, a AR propôs a produção do Jogo da Glória feito pelos alunos na oficina de gravura.

### ***Descrição da atividade***

Sessões realizadas: 03/01/22 - 10/01/22 - 24/02/23 - 07/03/23

A turma era constituída por 30 alunos e teriam 4 sessões para produzir o jogo. A primeira sessão foi realizada na oficina de gravura, acompanhada pela PB e a professora responsável pela turma. Os participantes foram divididos em grupos de 5 e foi pedido para desenhar um jogo da glória num papel A4. Logo no início os participantes fizeram uma busca online para se inspirarem em modelos de jogos. Mas depois começaram a ficar mais soltos para criar o seu próprio desenho. Nesta fase a AR percebeu que a turma estava muito agitada e que nas próximas sessões seria necessário dividir a turma em duas partes. Também foi constatado que não teria possibilidade de usar a prensa de gravura com uma turma tão energética, porque neste caso seria necessário concentração e disciplina para não haver acidentes, por exemplo.

A 2ª sessão foi também realizada na oficina de gravura, com 45 minutos cada grupo, acompanhado pela PB. A partir dos desenhos realizados na sessão anterior, os participantes utilizaram carimbos para redesenhar o caminho do jogo da glória num papel branco mais grosso para o tabuleiro. Havia carimbos com o formato quadrado, outros retangulares e outros circulares. Após esta fase, foi introduzido aos alunos, etiquetas coloridas para sinalizar o início, a chegada e outros componentes que fazem parte do tabuleiro.

A 3ª sessão foi realizada nos primeiros 30 minutos na sala de aula e depois na BE, a turma foi dividida em duas partes para não haver problemas de comportamento. Esta sessão foi dedicada a redigir as regras do jogo. A PB imprimiu o documento (anexo X) sobre o regulamento da BE e os alunos leram

e criaram 3 regras a partir deste documento. Na BE foi pedido para escreverem mais 3 regras, com o propósito de achar um livro.

A 4ª sessão foi realizada na biblioteca, em que parte da turma ficou nos computadores e a outra parte sentou-se em 3 mesas com 5 participantes cada. Em cada mesa foi colocado um tabuleiro feito pela turma, 5 peças para circular sobre o tabuleiro, um dado e cartões com as regras que os alunos criaram na sessão anterior, impressas e corrigidas pela BE (anexo XI). Foi explicado pela AR que cada casa do jogo em que o participante ficasse, seria retirada uma regra. Todos compreenderam bem o jogo e a dinâmica. Quando o grupo acabou, o restante foi substituído. Houve um aluno que chorou porque havia perdido e a AR sugeriu ao aluno para jogar novamente e no final da sessão, o aluno saiu da BE mais contente.

No final, a AR entregou para a PB os nove tabuleiros numa pasta personalizadas com as peças do jogo. Este jogo foi apresentado e reutilizado na Semana do Patrono do Agrupamento.



Figura 14 - Pasta com o Jogo da Glória

Alguns problemas foram observados durante esta última sessão e que para atividades futuras podem ser minimizados. Algumas regras pediam para o participante achar um livro num determinado lugar na BE, como também achar um livro com a cota determinada e os participantes ainda não estavam muito

familiarizados com a organização da BE, por isso seria importante uma sessão a mais para serem esclarecidos sobre estes pontos importantes da BE.

Apesar da PB ter avisado as funcionárias da biblioteca que haveria uma atividade que envolvesse um jogo, as funcionárias ficaram incomodadas com o frenesi dos alunos. Para um próximo trabalho também será necessário uma reunião com os funcionários da BE para demonstrar o jogo e os seus objetivos, assim terá uma maior colaboração e entendimento.

Considerações finais foram positivas em termos de entendimento dos alunos sobre a organização da BE. Houve alunos que no final requisitaram livros e alunos que quiseram jogar mais vezes.

Em termos da técnica utilizada para a produção do tabuleiro, a escolha do carimbo foi muito favorável para esta turma e as etiquetas coloridas conseguiram sinalizar com eficácia o que era preciso no tabuleiro. Esta técnica também foi de fácil manuseio e poderá ser reproduzida em outros ambientes.



Figura 15 - Tabuleiro do Jogo da Glória



Figura 16 - Jogo da Glória na BE

### **3.9 Turma 5.º ano F - Stop motion**

#### ***Contexto do envolvimento da turma do 5º ano F com a AR***

A PB pediu para AR ensiná-la a fazer um *stop motion* para realizar com os alunos no futuro. E com isso foi criada pela AR uma oficina de *Stop Motion* para os alunos do 5.º ano. Esta oficina tinha o intuito de integrar os alunos na BE com uma atividade lúdica, ao desenvolver uma narrativa visual a partir do excerto de um livro da BE e também ensinar a PB a usar o aplicativo “*Stop motion*”. Portanto, em todas as sessões a PB esteve presente e a professora da turma participou somente na primeira sessão.

#### ***Descrição da atividade "Stop motion"***

Sessão realizada: 05/01/23 - 12/01/23 - 24/01/23 - 07/03/23

A primeira sessão foi realizada na BE com os 30 alunos. A turma foi dividida em grupos de 5 e cada grupo precisou escolher um livro na BE e também escolher um excerto do livro para fazer a animação. Por ser um trabalho em grupo, a escolha do excerto foi complicada, mas todos

conseguiram. Após esta escolha foi pedido para a turma descrever o que seria importante estar na cena da animação e fazer um desenho rápido da cena.

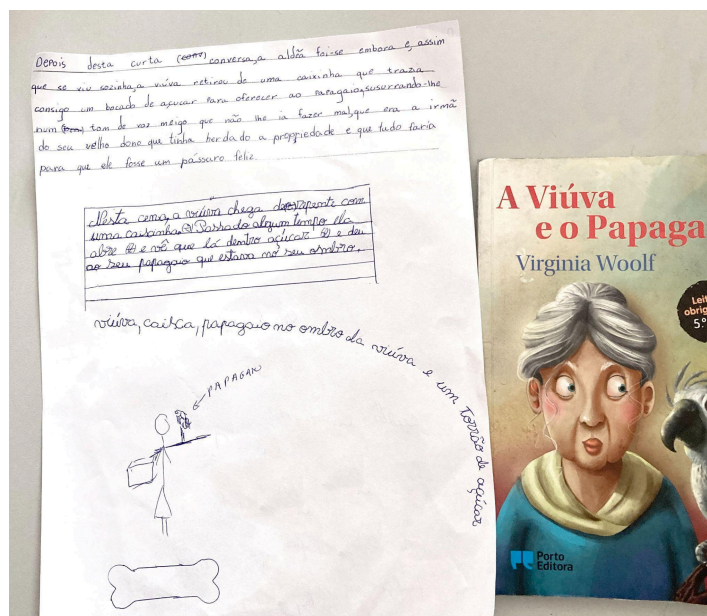


Figura 17 - Escolha do excerto para o stop motion

A segunda sessão foi realizada na oficina de gravura em que os alunos foram separados em turnos, sendo 15 alunos nos primeiros 45 minutos e os restantes nos últimos 45 minutos. Como seriam somente 4 sessões e com o tempo mais reduzido por dividir as turmas, a construção da cena do *stop motion* deveria ser simples e rápida para os alunos criarem de forma sintética uma imagem. Portanto, a AR decidiu usar recortes geométricos com cartolinas coloridas para os alunos não se deterem a detalhes e sim na formação e movimentação da cena. Para que os alunos pudessem ter uma referência de como formar uma imagem com formas geométricas, foi exibido uma animação para exemplificar a atividade. Após esta demonstração, os alunos conseguiram realizar a imagem da cena.

Para a PB foi enviado o aplicativo para que ela baixasse no seu próprio telemóvel e assim ser usado na próxima sessão. Para Android teria neste link [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt\\_PT&pli=1](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt_PT&pli=1) e para Iphone teria neste link <https://apps.apple.com/pt/app/stop-motion-studio/id441651297>

Na terceira sessão foi realizada na oficina de gravura onde havia espaço para 3 grupos desenvolverem o *stop motion*. A AR usou o mesmo aplicativo no compartilhado com a PB para produzir a animação de cada grupo. Mas ocorreu uma situação que não estava nos planos, os alunos ficaram curiosos com o aplicativo e dentro de 5 minutos todos os alunos estavam com este aplicativo nos próprios telemóveis e já captando as imagens. Por conseguinte, a AR precisou ensinar como deveriam captar as imagens em termos de enquadramento e também como deveriam mover as peças da imagem. Foi um processo mais demorado e com isso a outra metade da turma não pôde realizar a atividade e ficou marcado para uma nova sessão.

Este aspecto, que não estava previsto, e que foi gerado pelo interesse dos alunos, apesar de ter tido influência no desenvolvimento das sessões, tem uma faceta bastante positiva, pois revela não só a motivação que os alunos demonstraram com a atividade, mas sobretudo a sua vontade de serem ativos em todos os passos da atividade, ainda mais face à utilização de dispositivos digitais e de programas que lhes permitiam serem autores das animações realizadas.

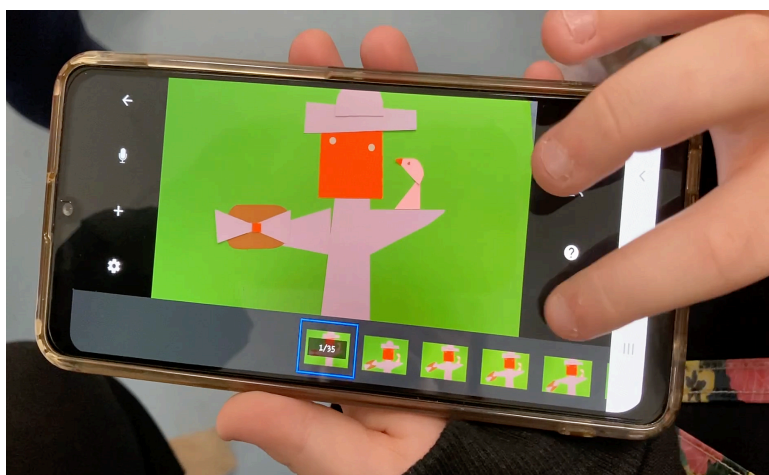


Figura 18 - Criação de *stop motion*

Na quarta e última sessão, a AR teve que gravar o *stop motion* da turma toda, porque a PB pediu para ficar com as gravações para projetá-las na Semana do Patrono e como as gravações realizadas pelos alunos não estavam

com uma resolução boa para projeção, precisou refazer o trabalho dos alunos. E a outra turma que não havia ainda feito o *stop motion*, teve a oportunidade de realizá-la.

A AR, os alunos e a PB ficaram satisfeitas com o resultado mesmo com o aspecto simples da animação. A PB conseguiu aprender os comandos do aplicativo e como a técnica *stop motion* é realizada. E ao pedir para os alunos refazerem a animação, realizaram sem reclamar e conseguiram superar o objetivo da oficina. Apesar de ter sido complicado o primeiro trabalho de escolherem o livro e o excerto, foi primordial para os alunos se engajarem e seguirem um roteiro feito por eles próprios.

O uso de formas geométricas para construir uma cena, foi muito bom para os alunos que não estavam familiarizados com o desenho e assim todos os elementos do grupo participaram na construção e na captação das imagens. Foi a primeira vez em que a AR realizou uma oficina de *Stop Motion* mais completa e percebeu que a sua experiência como ilustradora ajudou a coordenar as ações dentro da cena. Ao juntar todas as animações, a AR editou e colocou os títulos dos livros, os créditos e uma música para acompanhar a animação, vide o link <https://youtu.be/y5cBBmjpYMs>

### **3.10 Turma de Educação Especial**

#### ***Contexto do envolvimento da turma da Educação Especial com a AR***

A partir da oficina de gravura para os professores, a professora de artes responsável pelos alunos em educação especial, se interessou pela atividade e perguntou à AR se era possível fazer uma atividade com a turma. Seriam seis alunos, com faixa etária entre 12 e 15 anos. Então foi efetuada uma oficina de gravura de 90 minutos, que foi bem realizada em termos de aprendizagem e criação. Com esta atividade, a professora pediu mais uma atividade com a AR. E com isso foi formulada uma atividade que envolvesse a BE.

#### ***Descrição da atividade***

Sessão realizada: 29/11/22

A atividade tinha o objetivo de oferecer ao participante uma forma descontraída de estar no espaço da BE. Assim os alunos poderiam ter mais vontade e curiosidade em buscar recursos e conhecimento.

A atividade possuía as características de um *jogo da sorte* em que na primeira fase o participante jogava três vezes o dado para achar um livro ao acaso na BE, o primeiro número correspondia a uma estante, o segundo número correspondia a uma prateleira e o terceiro número correspondia a localização do livro na prateleira. Com este livro, o participante teria que escolher uma imagem e fazer um desenho de observação desta imagem com uma caneta de feltro num papel A4 branco, com o desafio final de ter o tempo reduzido de 5 minutos para produzir o desenho.

Após acharem este primeiro livro, os participantes ficaram mais à vontade para procurar outros livros a seu gosto próprio e assim desenhar com liberdade, sem medo de errar, porque a perfeição não era o objetivo e sim, circular na BE com liberdade e autonomia, ao mesmo tempo praticar uma atividade lúdica.

No final da atividade algumas professoras disseram que era uma boa ideia ter atividades na BE e dois alunos quiseram requisitar livros.

#### **4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Procurando ultrapassar alguns problemas a nível de validação, que podem resultar do facto de se verificar neste trabalho, à semelhança de estudos de investigação-ação, uma “forte implicação do investigador” (Amado, coord., 2014. p. 195), quisemos cruzar a nossa visão dos factos com outros olhares.

Assim, tendo como objetivo a verificação pelos próprios participantes dos resultados obtidos com as atividades realizadas pela AR, decidimos aplicar questionários a todos os professores envolvidos e aos alunos do 4.º ano. A opção pelo questionário assentou igualmente na possibilidade de se obterem dados mais objetivos, uma vez que o facto dos participantes responderem de forma anónima permitia que expressassem as suas opiniões de maneira mais livre.

##### **4.1 Questionários aos professores**

Foram aplicados dois questionários aos professores envolvidos nas atividades junto a AR. O primeiro foi entregue antes da atividade e o segundo após o término da atividade (anexos I e II). Pretendia-se com a aplicação do questionário nestes dois momentos usar uma metodologia comparativa entre as duas fases, para perceber as expectativas e o que mudou após as atividades.

Além dos professores das turmas, responderam ao questionário os responsáveis pelas turmas em que a AR atuou (diretores de turma) e a professora bibliotecária.

##### ***Questionário 01 (Antes das atividades)***

Responderam ao primeiro questionário 22 participantes: 15 professores, 6 diretores de turma e 1 PB.

Apresentamos em seguida, através de tabelas, os resultados obtidos e algumas reflexões sobre esses dados.

Tabela 2 – Cargos dos respondentes

Perguntas	Respostas		
1- Qual é o seu cargo nessa escola?	Professor	Diretor de turma	Professor BE
	68,18%	27,27%	4,55%

A maioria das pessoas inquiridas foram professores.

Tabela 3 – Experiência com AR

2- Já trabalhou com um Artista Residente?	Não	Sim
	95,45%	4,55%

Tabela 4 – Relação de AR com a BE

3- Na sua opinião, é possível relacionar um Artista Residente com a Biblioteca Escolar?	Sim	Não
	100%	0%

Apesar de a grande maioria dos respondentes nunca ter trabalhado com uma artista residente, verifica-se que todos os inquiridos concordaram que a AR poderia relacionar o seu trabalho com a BE.

Tabela 5 – Indicação de expectativas

4- Quais são as suas expectativas em trabalhar com a Artista Residente?	Atividades diferenciadas	Desenvolvimento de competências artísticas	Com expectativas mas não definidas	Conhecimento da técnica de Gravura	Melhoramento da BE
	40,91%	40,91%	9,09%	4,55%	4,55%

A questão sobre as expectativas em trabalhar com AR foi aberta, contudo, as respostas foram muito objetivas e semelhantes. Os temas sobre desenvolvimento de competências artísticas e a possibilidade de ter atividades diferenciadas, foram as mais citadas. Em seguida, o melhoramento da BE e a introdução ao conhecimento da técnica de gravura. Houve outras respostas em que expressaram que havia muitas expectativas mas não definiram quais foram.

### **Questionário 02 (Após as atividades)**

Após as atividades realizadas com a AR foi entregue um outro questionário com o intuito de esclarecer se os objetivos foram atingidos e receber mais ideias sobre como melhorar o trabalho da AR. Neste segundo questionário participaram 15 respondentes.

Tabela 6 – Expectativas pós-atividades

Perguntas	Respostas		
1- Após a sessão da oficina, as suas expectativas foram:	Superadas	Atingidas	Abaixo do esperado
	80%	20%	0%

Todas as respostas foram positivas, com uma maioria significativa dos participantes a responder que as expectativas foram superadas, o que é indicativo do sucesso das intervenções da AR, comprovando também as percepções que a própria foi relatada nos balanços já apresentados.

Tabela 7 – Relações com a BE

2- Na oficina houve alguma relação com a Biblioteca Escolar?	Sim	Não
	100%	0%

Tabela 8 - Pertinência

3- Se sim, esta relação foi pertinente?	Sim	Não
	93,33%	6,67%

Todos concordaram que houve uma relação da atividade que a AR realizou com a BE, sendo que a maioria também achou pertinente esta relação, sendo que apenas um participante achou que não foi pertinente.

Tabela 9 - Indicação de aspectos positivos

4- Indique UM aspecto que considerou muito relevante.	trabalho em equipa	Comunicação da artista	técnica	Transdisciplinaridade	criatividade	tema
	13,33%	13,33%	33,33%	6,67%	20%	13,33%

As respostas à questão apresentada na tabela 9 foram muito importante para a AR, porque apontaram perspectivas diferentes e relevantes, como: trabalho em equipa, criatividade e transdisciplinaridade. Outros pontos mencionados já estavam no objetivo inicial, como o tema curricular da escola, a forma de comunicação com os participantes e a introdução sobre a técnica de gravura.

Tabela 10 - Indicação de aspectos negativos

5- Indique UM aspecto que considerou menos relevante.	Nenhum aspecto	Deslocação dos alunos à sede Ibn Mucana
	93,33%	6,67%

Em contraponto, foi somente feita uma observação sobre o aspecto considerado menos relevante, em que um professor reclamou em relação à deslocação dos alunos para a sede do Agrupamento, que foi realizada somente

num dia para esta turma. No entanto, com esta deslocação recorde-se que foi possível a estes alunos contactarem com o ateliê de gravura e puderam assim realizar um trabalho diferente e mais complexo. E este deslocamento foi expressamente pedido pela direção do Agrupamento.

Tabela 11- Sugestões

6- Gostaria de sugerir algo para a atividade proposta?	Ter continuidade nas atividades	Nenhuma sugestão	Utilizar outras cores	Utilizar tema curricular
	40%	33,33%	20%	6,67%

No que diz respeito às sugestões para a atividade proposta, a maioria indicou que seria muito bom ter uma continuidade das atividades com a AR. E para os professores que tiveram atividades com gravura, foi sugerido usar mais cores nas próximas oficinas, alguns sugeriram também utilizar um tema curricular nesse tipo de trabalho, eventualmente a pensar na sua utilização futura com os alunos.

Tabela 12- Satisfação

7- Trabalharia novamente com um Artista Residente?	Sim	Não
	100%	0%

Todos os inquiridos deram uma resposta positiva para a última questão, que tinha o objetivo de saber se após a experiência, gostaria de trabalhar novamente com um AR, o que significa um balanço final extremamente positivo.

## 4.2 Questionário aos alunos do 4.º ano

Este questionário (anexo III) foi aplicado nas turmas que passaram mais tempo com a AR - neste caso, foram as turmas do 4.º ano, que fizeram a oficina "O que pode ser uma gravura". Responderam ao questionário 65 alunos. O objetivo foi perceber como os alunos reagiram à oficina e como foi a relação da RA com a BE.

O questionário é composto por 5 questões: 3 perguntas abertas e 2 perguntas fechadas. A elaboração das categorizações surgiu durante a leitura dos dados obtidos e a AR preferiu não simplificar ou generalizar/agrupar demasiado as respostas, para haver mais dados objetivos e diversificados.

Tabela 13 - Apreciações

1- O que mais gostou nas sessões com a Artista Residente?								
Gravura	Ativ. "Descreva e eu Desenho"	Stop motion	Visita à Sede Ibn Mucana	Tudo	Criação de imagem com formas	Trabalho de equipa	Trabalhar com a AR	Ativ. Impressão digital
44,44%	11,11%	9,72%	8,33%	8,33%	6,94%	4,17%	4,17%	2,78%

A primeira pergunta "O que mais gostou nas sessões com a Artista Residente?", apesar da pergunta ser muito genérica, ela ofereceu liberdade para o aluno expressar o que sentiu e ao mesmo tempo não direcionou o participante. A resposta que já estava prevista de ser mencionada foi a gravura e foi a mais votada, mas houve outras atividades que a AR não estava à espera, como o trabalho de equipa e sobre a primeira atividade da impressão digital, em que envolvia muitas questões e os alunos precisavam escrever muito.

Tabela 14 - Desafios

2- O que foi desafiante?							
Técnica Gravura	Criação de imagem com formas	Ativ. "Descreva e eu Desenho"	Tudo	Criar história	Nada	Stop motion	Ativ. Impressão digital
25,76%	21,21%	18,18%	12,12%	7,58%	7,58%	4,55%	3,03%

A pergunta "O que foi desafiante?" teve o intuito de perceber melhor qual foi a atividade em que o participante se engajou mais. A resposta à gravura foi a mais votada também nesta questão e a atividade "criação de formas" para produzir uma matriz, teve mais votos também. A atividade "criar uma história", que foi realizada na primeira turma, surgiu nas respostas inesperadamente para a AR, porque foi uma atividade que durou 30 minutos dentro de um programa extenso e mesmo assim foi mencionada na resposta ao questionário.

Tabela 15 - Conhecimentos

3- O que não conhecia e passou a conhecer?						
Técnica Gravura	Stop motion	Sede Ibn Mucana	Nada	Impressão digital	Criação de imagem com formas	Tudo
60,29%	8,82%	8,82%	7,35%	5,88%	5,88%	2,94%

A terceira pergunta tinha o intuito mais direto, sendo que a escolha da palavra "conhecer" foi feita de propósito, porque a AR tinha a intenção de demonstrar e oferecer experiências dentro da oficina e não ensinar uma técnica. Mais uma vez a resposta "gravura" foi a mais pontuada. E a resposta mais inesperada para a AR, foi sobre a "impressão digital", porque esta atividade foi realizada com o objetivo de perceber melhor sobre a superfície e como a textura pode ser gravada. Mas esta atividade possibilitou uma

autopercepção do corpo também. Como esta atividade teve uma duração de 90 minutos, contribuiu para ser citada nas 3 questões deste questionário.

Tabela 16 - Satisfação em relação com a AR

4- Gostaria de fazer uma outra atividade com a Artista Residente?	Sim	Não
	100%	0%

Na penúltima pergunta fechada, foi unânime a resposta que todos os alunos gostariam de fazer uma outra atividade com a AR.

Tabela 17 - Satisfação com a atividade na BE

5- Gostaria de fazer uma outra atividade na Biblioteca Escolar?	Sim	Não
	96,97%	3,03%

Na última pergunta, somente dois alunos não gostariam de fazer outra atividade na BE e a maioria respondeu que gostariam de fazer outra atividade na BE.

### ***Reflexão geral sobre os resultados***

Em termos gerais, houve alunos que reagiram positivamente à visita à sede do Agrupamento, atingindo um dos objetivos da oficina. Bem como a atividade "criação com formas" para produzir uma matriz, a atividade "*stop motion*", foram apontadas nas 3 questões.

Embora encontremos respostas diversas, há um certo padrão no todo e que permitiu olhar um conjunto de atividades que estruturou a oficina. A diversidade das respostas retratou o que a oficina quis abranger e que permitiu ao mesmo tempo cumprir o objetivo de envolver a BE.

## 5. REFLEXÃO DA AR SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

### 5.1 A Criatividade

Face à prática que desenvolvemos como AR, em contacto com grupos diversos, analisando o seu envolvimento e as suas reações às propostas que foram apresentadas, consideramos fundamental centrar a nossa reflexão final sobre o tema da criatividade.

Este tema é fulcral para percebermos a importância da arte no ensino primário e secundário e para desmistificar alguns mitos sobre a palavra criatividade e o artista em si. Para isso a AR traz à tona alguns excertos do livro *Criatividade e processos de criação*, da autora e artista Fayga Ostrower<sup>2</sup>, para traçar um paralelo com as atividades que foram realizadas durante a residência de Andrea Ebert no Agrupamento Ibn Mucana.

Para iniciar, Ostrower enfoca o ser humano criativo e reavalia a arte:

Consideramos a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades.

As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. Em nossa época, as artes são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam. (Ostrower, 2014, p. 5)

Isto posto, a AR sentiu durante a sua residência, por parte de algumas pessoas, uma visualização do artista como uma entidade especial criativa e em algumas situações professores disseram que era muito bom ter uma artista, porque a matéria que o professor ensinava não era criativa, e também em

---

<sup>2</sup> Fayga Ostrower, artista brasileira, nascida na Polónia em 1920 (morreu no Rio de Janeiro, em 2001), teórica da arte, professora, pintora e gravurista. Sobre as questões de arte e criação artística, foi autora dos livros: *Criatividade e Processos de Criação*; *Universos da Arte*; *Acasos e Criação Artística*; *A Sensibilidade do Intelecto*; *Goya, Artista Revolucionário e Humanista* e *A Grandeza Humana: Cinco Séculos, Cinco Gênios da Arte*. Publicou numerosos artigos e ensaios na imprensa e na mídia eletrônica (Instituto Fayga Ostrower: <https://faygaostrower.org.br/a-artista>).

outros casos apontavam alguns alunos como sendo bons desenhistas e que estes a AR deveria prestar atenção, dividindo assim os alunos entre os que tinham “talento” e os que não tinham. A AR defende que a criatividade pode surgir e se expressar em todas as áreas (inclusive na atividade docente, que alguns professores tinham arredado) e o seu papel como artista é também comum. No texto de Ostrower podemos verificar o lugar da criatividade, e partilhamos desta perspectiva.

O vício de considerar que a criatividade só existe nas artes, deforma toda a realidade humana. Constitui uma maneira de encobrir a precariedade de condições criativas em outras áreas de atuação humana, por exemplo na da comunicação, que hoje se transformou em meros meios sem fins, sem finalidades outras do que comerciais. Constitui, certamente, uma maneira de desumanizar o trabalho. Reduz o fazer a uma rotina mecânica, sem convicção ou visão ulterior de humanidade. Reduz a própria inteligência humana a um vasto arsenal de informações “pertinentes”, não relacionáveis entre si e desvinculadas dos problemas prementes da humanidade. Nessas circunstâncias, como poderia o trabalho ser criativo? Pois não só se exclui do fazer o sensível, a participação interior, a possibilidade de escolha, de crescimento e de transformação, como também se exclui a conscientização espiritual que se dá no trabalho através da atuação significativa, e sobretudo significativa para si em termos humanos.

Enquanto o fazer humano é reduzido no nível de atividade não criativa, joga-se para as artes uma imaginária super criatividade, deformante também, em que já não existem delimitações, e confins de materialidade. Há um não comprometimento até com as matérias a serem transformadas pelo artista. Por isso mesmo, a arte permanece submersa num mar de subjetivismos.

O que, portanto, coloca-se aqui é que, para poder ser criativa a imaginação necessita identificar-se com uma materialidade. Criará uma *afinidade e empatia* com ela, na linguagem específica de cada fazer. Mas sempre conta a visão global de um indivíduo, a perspectiva que ele tenha do amplo fenômeno que é o humano, o seu humanismo. São seus valores de vida que dão a medida para seu pensar e fazer. (Ostrower, 2014, p. 39)

Este pensamento sobre o ser humano criativo também é elaborado pelo artista Joseph Beuys quando institui, em 1974, em parceria com o escritor alemão Heinrich Böll, a Universidade Livre Internacional - FIU com o manifesto em que enfatiza o ser humano artista:

Creativity is not limited to people practising one of the traditional forms of art, and even in the case of artists creativity is not confined to the exercise of their

art. Each one of us has a creative potential which is hidden by competitiveness and success-aggression pursuit of success. (Tisdall & Beuys, 1976)

A criatividade não está limitada às pessoas que praticam uma forma tradicional de arte, e mesmo no caso dos artistas, a criatividade não está restrita aos seus exercícios artísticos. Cada um de nós é possuidor de grande potencial criativo encoberto pela competitividade e as agressões das cobranças de sucesso. (tradução livre)

No Seminário “Joseph Beuys – A revolução somos Nós”, com a discussão sobre a afirmação de Beuys “Todo homem é um artista”, foi argumentado que Beuys define a arte como sendo “a criatividade”. E que o conceito de que todo ser humano é um artista possibilita a sua interferência na estrutura da sociedade. Ao dizer que todo homem é um artista, não quer dizer que todo homem tem um domínio artístico, mas é um modo de dizer que todos somos parte importante da estrutura da sociedade (Capusso, 2010).

Em termos do ser humano consciente e sensível dentro de uma sociedade, Ostrower refletiu e ressignificou a criatividade:

Vemos estabelecer-se aqui uma qualificação dinâmica para a sensibilidade: diríamos que, por ser vincular no ser consciente a um fazer intencional e cultural em busca de conteúdos significativos, a sensibilidade se transforma. Torna-se ela mesma faculdade criadora, pois incorpora um princípio configurador seletivo. Nessa integração que se dá de potencialidades individuais com possibilidades culturais, *a criatividade não seria então senão a própria sensibilidade*. O criativo do homem se daria ao nível do sensível. Acrescentamos ainda que, como fenômeno social, a sensibilidade se converteria em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo. No enfoque simultâneo do consciente, cultural e sensível, qualquer atividade em si poderia tornar-se um criar. (Ostrower, 2014, p. 17)

A criatividade somente surge quando a atividade do indivíduo apresenta um sentido e se integra no meio social e ou cultural. Neste caso, Ostrower coloca a problemática do papel do indivíduo quando não encontra sentido em suas atividades.

quando as circunstâncias de vida de um indivíduo permitem. Quando sua atividade *não* se lhe apresenta significativa, de um modo geral não se dá a

estimulação da sensibilidade e o fazer do indivíduo dificilmente chegará a ser criativo. Ainda, para se realizarem as potencialidades individuais dentro do quadro de possíveis propostas culturais, será sempre também uma questão de níveis de integração que existam em uma sociedade e se proponham aos indivíduos. (Ostrower, 2014, p. 17)

Posto isso, a AR acreditou que todos poderiam criar, independentemente da idade ou formação. E apesar de alguns alunos estrangeiros estarem ainda em processo de integração, foi possível realizar algumas atividades na íntegra, como o caso da atividade de criar uma matriz a partir de pedaços de embalagem. Isto porque não foi necessário usar a escrita e a língua portuguesa para realizar o trabalho. Esta atividade corria um certo risco, porque nenhum participante tinha feito algo parecido e também não sabiam, até então, qual seria a sua utilidade. Por isso houve uma introdução bem simplificada de como poderia ser criada uma forma com os pedaços de embalagens. E a partir deste passo, o que ficou muito claro para a AR e para os participantes foi o sentimento de intuição.

Neste caso a intuição fez parte do processo de criação e que Ostrower defende:

Os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. (...), toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos. As diversas opções e decisões que surgem no trabalho e que determinam a configuração em vias de ser criada, não se reduzem a operações dirigidas pelo conhecimento consciente. Intuitivos, esses processos se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhes damos uma forma. Entretanto, mesmo que a sua elaboração permaneça em níveis subconscientes, os processos criativos teriam que referir-se à consciência dos homens, pois só assim poderiam ser indagados a respeito dos possíveis significados que existem no ato criador. Entende-se que a própria consciência nunca é algo acabado ou definitivo. Ela vai se formando no exercício de si mesma, num desenvolvimento dinâmico em que o homem, procurando sobreviver e agindo, ao transformar a natureza se transforma também. E o homem não somente percebe as transformações como sobretudo nelas se percebe. (Ostrower, 2014, p. 10)

Já na atividade em criar uma história a partir da gravura realizada ou criar um *stop motion* com a matriz produzida, a AR, os alunos e professores

tiveram que usar a imaginação através de associações da imagem realizada. Ostrower coloca o termo "associações" como um gerador de imaginação.

Provindo de áreas inconscientes do nosso ser, ou talvez pré-conscientes, as associações compõem a essência de nosso mundo imaginativo. São correspondências, conjecturas evocadas à base de semelhanças, ressonâncias íntimas em cada um de nós com experiências anteriores e com todo um sentimento de vida. (...)

As associações nos levam para o mundo da fantasia (não necessariamente a ser identificado com devaneios ou com o fantástico). Geram nosso mundo de imaginação. Geram um mundo experimental, de um pensar e agir em hipóteses - do que seria possível, se nem sempre provável. O que dá amplitude à imaginação é essa nossa capacidade de perfazer uma série de atuações, associar objetos e eventos, poder manipulá-los, tudo mentalmente, sem precisar de sua presença física. (Ostrower, 2014, p. 20)

Tomemos a atividade com a turma do 5.º ano junto a BE, em que era necessário escolher um excerto de um livro para realizar uma animação. Nesse caso foi necessário transformar a linguagem escrita para uma linguagem visual. Face ao exercício de simbolizar uma palavra e este símbolo ser construído através de formas, Ostrower lembra que a criação em si é um exercício de ordenação de formas:

As línguas constituem sistemas de comunicação verbal. Conquanto a fala seja da maior importância, fator fundamental de humanidade no homem, a nossa capacidade de comunicar conteúdos expressivos não se restringe às palavras; nem são elas o único modo de comunicação simbólica. Existem, na faixa de mediação significativa entre nosso mundo interno e o externo, outras linguagens além das verbais. Diríamos que, ao simbolizar, as palavras caracterizam uma via conceitual. Essencialmente, porém, no cerne da criação está a nossa capacidade de nos comunicarmos por meio de ordenações, isto é, através de FORMAS. (...)

O aspecto relevante a ser considerado aqui é que, por meio de ordenações, se objetiva um conteúdo expressivo. A forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetivada. Por isso, o formar, o criar, é sempre um ordenar e comunicar. Não fosse assim, não haveria diálogo. Na medida em que entendemos o sentido de ordenações, respondemos com outras ordenações que são entendidas, por sua vez, justamente no sentido de sua ordem. (Ostrower, 2014, p. 24)

Sobre a metodologia que a AR escolheu para as sessões da oficina "O que pode ser uma gravura", houve várias etapas: enquanto uma atividade aparentemente se fechava, outra se abria em seguida. Uma criação que cria outra e outra, num processo de transformação contínuo e crescente. Em relação a esta estrutura deste processo, colhemos inspiração em Ostrower, que conclui:

Quando se configura algo e se define, surgem novas alternativas. Essa visão nos permite entender que o processo de criar incorpora um princípio dialético. É um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado, dá-se uma nova abertura. Da definição que ocorreu nascem as possibilidades de diversificação. Cada decisão que se toma representa assim um ponto de partida, num processo de transformação que está sempre recriando um impulso que o criou. (Ostrower, 2014, p. 26)

Na atividade "Descreva e eu desenho", a AR atentou sobre o sentimento de frustração do lado de quem descreve. É um sentimento de incerteza do lado de quem desenha. Com isso a AR abriu um espaço para fazer a pergunta para os alunos sobre o que foi mais desafiante e o que foi fácil, no final da atividade. Ter a experiência destes sentimentos somente poderia deixar os alunos ainda mais frustrados. E ao expressar o que foi sentido ao lado dos colegas, trouxe ao participante compreensão de que este sentimento é legítimo e que apesar de tudo foi divertido. Assim, poderão em outras situações, como explica Ostrower, *manter a tensão psíquica*:

A criatividade, como a entendemos, implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através dos quais se realiza.

A título de análise formulamos aqui, sob o termo "tensão psíquica", uma noção de renovação constante do potencial criador. É um aspecto, a nosso ver, relevante para a criação. (...)

A tensão psíquica pode e deve ser elaborada. Assim, no processo criativo, o essencial será poder concentrar-se e *poder manter a tensão psíquica*, não simplesmente descarregá-la. Criar, significa poder sempre recuperar a tensão, renová-la em níveis que sejam suficientes para garantir a vitalidade tanto da própria ação, como dos fenômenos configurados. (Ostrower, 2014, p. 27)

Esta combinação de tensão e diversão traz a experiência da vitalidade. Aqui a AR reconhece que existe um problema comum em atividades ligadas às artes visuais, que com frequência as reduz a atividades de entretenimento e de relaxamento. A vitalidade a que Ostrower se refere tem um sentido de desenvolvimento pessoal.

Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nós ampliamos em nossa abertura para a vida.

A tensão psíquica é vista às vezes como conflito emocional. Em si, isso não invalida nossa tese de que qualquer processo criativo, produtivo, teria que supor um estado de tensão psíquica, uma vez que não há crescimento sem conflito - conflito é condição de crescimento. (Ostrower, 2014, p. 28)

E para finalizar, o exercício da impressão digital em que a AR lançava as 3 perguntas: O que vê? O que pensas disso? O que fazes com isso? e logo em seguida dizia que não havia respostas certas ou erradas. Iniciava um processo de percepção intuitiva. A abertura de um espaço para responder intuitivamente em três fases, trazia uma ideia de ordenação. Sobre esta ordenação perceptiva, Ostrower indica:

O que caracteriza os processos intuitivos e os torna expressivos é a qualidade nova da percepção. É a maneira pela qual a intuição se interliga com os processos de percepção e nessa interligação reformula os dados circunstanciais, do mundo externo e interno, a um novo grau de essencialidade estrutural, de dados circunstanciais tornam-se dados significativos. Ambas, intuição e percepção, são modos de conhecimento, vias de buscar certas ordenações e certos significados. Mas, ao notar as coisas, há um modo de captar que nem sempre vem ao consciente de forma direta. Ocorre numa espécie de introspecção que ultrapassa os níveis comuns de percepção, tanto assim que o intuir pode dar-se em nível pré-consciente ou subconsciente. (Ostrower, 2014, p. 68)

Com estas palavras de Ostrower, “intuição e percepção, são modos de conhecimento” podemos avançar para o próximo capítulo.

## 5.2 Relações com a Biblioteca Escolar

Modos de conhecimento é o que uma BE pode oferecer ao aluno. E nesta residência a BE acolheu a AR para promover atividades que se alinham com várias orientações que contextualizam a ação da BE. No documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Oliveira Martins, coord., 2017) há uma base humanista, centrada na pessoa, na dignidade humana e na importância da responsabilidade sobre o mundo e sua preservação. E um dos seus valores é a curiosidade, reflexão e inovação. No documento também se propõem 10 áreas de competências em que a *sensibilidade estética e artística* é uma destas competências, que se enquadra ao programa realizado pela AR. Esta competência abrange:

processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada. (Oliveira Martins, coord., 2017, p. 28)

Olhámos também para o “Manifesto da Biblioteca Escolar”, organizado pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em novembro de 1999. Podemos apontar a sua primeira linha “A biblioteca escolar no contexto do ensino-aprendizagem para todos”, em que a AR sempre esteve atenta em todas as atividades serem inclusivas.

Já face aos nove objetivos essenciais que o Manifesto sublinha, consideramos que a RA atendeu sobretudo a estes 6 objetivos:

- apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela. (IFLA, 2000)

No documento *Aprender com a Biblioteca Escolar* (RBE, 2017) podemos verificar um referencial de aprendizagem interligado à BE e à educação pré-escolar até ao ensino secundário. Em que a BE oferece um espaço educativo integrador de múltiplas literacias, possuindo um papel central no desenvolvimento das literacias.

Neste referencial consta uma preocupação com a diminuição contínua dos baixos desempenhos escolares e uma das estratégias para afastar este problema defende a prospecção de apoio às competências transversais como a leitura, informação, comunicação, pensamento crítico, criatividade. Itens muito parecidos com a proposta do documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Oliveira, Martins, coord., 2017), que possui o intuito de preparar os jovens para o prosseguimento de estudos, ao ingresso do mundo do trabalho e o crescimento pessoal. Com isso, é essencial trabalhar estas competências para uma emancipação inteligente e tornar o jovem um aprendiz autónomo, crítico, com pensamento reflexivo, munido de ferramentas técnicas e intelectuais necessárias para um futuro mais bem sucedido.

Com isso, o artigo aponta 3 áreas importantes para a literacia, a literacia da leitura, dos media e da informação. E na literacia da leitura há uma lista com 9 itens que caracterizam esta área com Atitudes/Valores:

1. Demonstra curiosidade.
  2. Mostra interesse e gosto pela leitura.
  3. Participa na troca e debate de ideias.
  4. Manifesta espírito crítico.
  5. Respeita diferentes opiniões.
  6. Reconhece o valor da informação.
  7. Revela imaginação na compreensão e produção textual.
  8. Respeita valores e princípios na comunicação oral e escrita.
  9. Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos.
- (RBE, 2017, p. 24 e 25)

Dentro desta lista podemos aferir que todos os itens foram alcançados nas atividades relacionadas com a BE nesta RA, e visualizar na tabela abaixo a relação das Atitudes/Valores da literacia da leitura com as atividades realizadas na RA.

	Atividades na residência artística relacionadas à BE					
	Stop motion - 5º ano	“Descreva e eu desenho” - 4º e 11º ano	Visita à biblioteca - 4º ano	Criar uma história a partir da gravura - 4º ano	Jogo da Glória - 5º ano	Requisite um livro a seu gosto na BE - 11º e 12º ano
Atitudes/Valores						
Demonstra curiosidade	X	X	X		X	X
Mostra interesse e gosto pela leitura	X		X	X	X	X
Participa na troca e debate de ideias	X	X		X	X	

Manifesta espírito crítico	X	X			X	X
Respeita diferentes opiniões	X	X		X	X	X
Reconhece o valor da informação	X		X		X	X
Revela imaginação na compreensão e produção textual	X			X	X	
Respeita valores e princípios na comunicação oral e escrita	X	X		X	X	
Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos	X	X	X	X	X	X

Tabela 18 – Avaliação das Atitudes/Valores relacionada com as atividades da RA

## **CONCLUSÕES**

---

Neste ponto, pretendemos apresentar uma análise geral de como o trabalho da AR integrou várias dimensões, inclusive os conhecimentos adquiridos no início do mestrado em termos do conceito da BE, seus valores, e as possibilidades enquanto criadora e disponibilizadora de conhecimento. A AR conseguiu mesclar estes conteúdos com as suas habilidades em criar jogos, em gerar uma interação com a imagem e os livros, participando com a BE de forma lúdica, criativa e apontando para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Também consideramos que se atingiu os objetivos deste trabalho de projeto, em que a AR identificou os pontos principais do programa da BE e conseguiu explorá-los com linguagens visuais. A AR, junto com a BE, delineou e cumpriu propostas de atividades e, no final, analisou os dados recolhidos e os resultados junto à comunidade escolar.

Dentro dos propósitos do Plano Nacional das Artes para o projeto Artista Residente, existe a responsabilidade do artista apoiar a comunidade educativa, introduzindo mais processos e práticas artísticas. Neste caso a AR completou o que era esperado pelo PNA e acrescentou processos transdisciplinares alinhados à educação não formal.

Dentro dos objetivos do Agrupamento em acolher um artista residente, como a utilização da oficina de gravura e a integração com o Projeto Cultural da escola, a AR utilizou de várias formas o espaço e os temas propostos pelos projetos culturais.

Houve algumas dificuldades em termos logísticos, como adaptação dos horários das turmas com o horário da AR, bem como divisão das turmas para haver melhor controle sobre os participantes. Este fato prejudicou o programa de algumas sessões, mas foi compreendido pelos professores e foi resolvido com tranquilidade. A distância entre a morada da AR e as escolas foi um ponto também em que houve alguns constrangimentos.

Durante estes 4 meses a AR percebeu que faltou tempo para saber de forma detalhada o contexto de um grupo e também para dar espaço para este grupo absorver e expressar o conteúdo abordado. As atividades conseguem

ser mais coesas e transmitem mais sentido para os participantes quando há uma duração mais longa. As atividades, em geral, poderiam ter pelo menos mais 3 sessões, para obter um espaço para reflexão e embasamento. Este tempo também seria útil para criar uma melhor rotina entre os alunos, a AR e a BE. Este assunto também foi comentado por alguns professores e alunos e portanto este programa em geral poderia ter uma duração mínima de 6 meses.

Este Trabalho de Projeto tem a propriedade inovadora por ter a BE como promotora de uma competência ainda pouco explorada em atividades artísticas e lúdicas, e a integração de colaboradores profissionais, neste caso a artista residente a desenvolver a competência da literacia visual.

Também responde às necessidades do documento *Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027*. Neste documento, as competências transferíveis se inserem no título “#8 Educação de Qualidade”, em que se sublinha:

A educação continua a ser um elemento-chave para a cidadania ativa, a sociedade inclusiva e para a empregabilidade. Assim, é necessário alargar a nossa visão sobre a educação no século XXI, focando mais nas competências transferíveis, na aprendizagem centrada no estudante e na educação não formal, de modo a atingir verdadeiramente o acesso equitativo e universal a uma educação de qualidade. (Conselho da Europa, 2018)

E neste contexto, o propósito deste trabalho de projeto foi valorizar a integração entre a BE e o artista residente como um profissional, e com isso focar no estudante para oferecer uma educação de qualidade.

Relembramos que para a pesquisa ter qualidade, Lincoln (1995, apud Creswell, 2014, p. 201) identifica oito padrões, em que um deles diz respeito à reciprocidade entre o pesquisador e aqueles que estão sendo pesquisados.

Esse padrão requer que exista compartilhamento intenso, confiança e mutualidade. No caso deste estudo, concretizámos essa partilha e foram também sugeridas pistas de trabalho para projetos futuros, em que se ambiciona que os participantes beneficiem com o estudo e coloquem em prática futuras atividades.

Para finalizar, a AR responde na primeira pessoa sobre a experiência vivida, às três questões mencionadas no livro *O mestre ignorante* (Rancière, 2010): O que vê? O que pensa disso? O que fazes com isso?

“Além do relato da minha experiência como AR que interage com a BE, eu vejo uma prova de que é possível um trabalho de parceria entre um/a AR e a BE dentro de uma comunidade escolar para alargar competências relacionadas com o desenvolvimento interpessoal e também a possibilidade de criar suportes para desenvolver um olhar crítico.

Penso que a minha posição como AR no agrupamento escolar, pode questionar o papel do artista e ter um propósito inclusivo do mesmo ao agrupamento, entre os participantes e a BE.

Com esta experiência consigo imaginar futuras interações direcionadas à BE e em outros espaços públicos. E assim, construir o engajamento do público em instituições que têm como objetivo possibilitar a emancipação humana.”

## BIBLIOGRAFIA

---

- Asta, G. & Federighi, P. (1997). *El público y la biblioteca: metodologías para la difusión de la lectura*. Ediciones Trea.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>
- Amado, J. (coord.) (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2ª Edição). Universidade de Coimbra. Acedido em <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- André, C.; Lelord, F. (2000). *A Auto-Estima*. Editorial Presença.
- Bas, M. E. (2003). *La biblioteca, un espacio de convivencia*. ANAYA.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação-Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Calixto, J. A. (2007). *Ter ou não ter biblioteca escolar: valor do impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Capusso, M. (2010). *Relato da mesa "Todo homem é um artista"*. Acedido em [http://www.forumpermanente.org/event\\_pres/jornadas/joseph\\_beuys/relatos/relato-da-mesa-201ctodo-homem-e-um-artista201d](http://www.forumpermanente.org/event_pres/jornadas/joseph_beuys/relatos/relato-da-mesa-201ctodo-homem-e-um-artista201d)
- Correia, H (2010). Animação em contexto de bibliotecas escolares. *Revista Práticas da Animação*. Ano 4 – N.º 3. Acedido em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>
- Conselho da Europa. (2018). *Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no*

*Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027* (2018/C 456/01). Jornal Oficial da União Europeia, n.º 456, de 18.12.2018. Office des Publications de l'Union Européenne. Acedido em [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:42018Y1218\(01\)&from=pt](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:42018Y1218(01)&from=pt)

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. 3ª Edição. Penso.

Direção-Geral da Educação (s.d.) *Plano Nacional das Artes propõe a criação de um Projeto Cultural de Escola e um índice para medir impacto cultural das organizações*. Acedido em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Comunicados/nota\\_a\\_comunicacao\\_social\\_-\\_apresentacao\\_plano\\_nacional\\_das\\_artes.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Comunicados/nota_a_comunicacao_social_-_apresentacao_plano_nacional_das_artes.pdf)

Fenwick, E.; Smith, T. (1995). *Adolescência*. Um Valioso Guia para os Pais e Adolescentes. Artes Gráficas.

Fernandes, S. P. B. (2022). *Arte: Participar Para Envolver Ou Envolver Para Participar?* (Dissertação de Mestrado), Politécnico de Leiria, Portugal. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.8/8069>

Fernández, J. J. L. (2006). *Animar a leer desde la biblioteca*. Editorial CCS.

Gauntlett, D. (26 March 2021). *What is practice-based research?* Acedido em <https://davidgauntlett.com/research-practice/what-is-practice-based-research/>

Gútiéz, M. C. (1993). *Manual de Bibliotecas*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.

Instituto Fayga Ostrower (s.d.) Fayga Ostrower - uma pequena biografia. Acedido em <https://faygaostrower.org.br/a-artista>

Jeffery, G. (2009). *Teacher Artist Partnership Programme 01: The TAPP Model and what we learned through developing it*. School of Media, Culture and Society. Acedido em

<https://weareive.org/impact/the-teacher-artist-partnership-programme/>

IFLA (2008). *Pautas de servicios bibliotecarios para jóvenes*. IFLA Professional Reports, n.º 111. Acedido em

<https://archive.ifla.org/VII/s10/pubs/Profrep111.pdf>

IFLA (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. Acedido em

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>

IFLA (2000). *Manifesto IFLA/Unesco Para a Biblioteca Escolar*. Acedido em

[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto\\_para\\_a\\_Biblioteca\\_Escolar.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto_para_a_Biblioteca_Escolar.pdf)

Lankes, D. (2019). *Why Do We Need a New Librarianship?* Journal of New Librarianship, 4 (2019) pp. 314-327. Doi 10.21173/newlibs/7/3

Oliveira, C. M. D. (2021). *A importância da arte na educação: Um exemplo da implementação do Plano Nacional das Artes*. (Dissertação de Mestrado),

Universidade Portucalense, Portugal. Acedido em <http://hdl.handle.net/11328/3591>

Oliveira Martins, G. d' (coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Osoro, K. (2005) *El animador a la lectura y la escritura – actitudes y cualidades*.

Acedido em [http://red.ilce.edu.mx/sitios/revista\\_e\\_formadores\\_oto\\_09/articulos/Gerardo\\_Paredes.pdf](http://red.ilce.edu.mx/sitios/revista_e_formadores_oto_09/articulos/Gerardo_Paredes.pdf)

Ostrower, F. (2014). *Criatividade e processos de criação*. Editora Vozes.

Ostrower, F. (1995). *Acasos e Criação Artística*. Editora Campus.

Plano Nacional das Artes (2019). *Plano Nacional das Artes. Uma Estratégia. Um Manifesto*. Lisboa: República Portuguesa. Acedido em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia\\_do\\_plano\\_nacional\\_das\\_artes\\_2019-2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)

Rancière, J. (2010). *O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Edições Pedagogo.

RBE (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar - 2º edição, revista e aumentada*. Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial\\_2017.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf)

RBE (s.d.). *Esbater diferenças/consolidar aprendizagens... Contar com a Biblioteca Escolar*. Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em <https://rbe.mec.pt/np4/file/690/apoio.pdf>

Silva, L. M. (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia: Lusografe.

TAPP – *The Teacher Artist Partnership Programme Model* (2009). Acedido em <https://weareive.org/impact/the-teacher-artist-partnership-programme/>

Tisdall, C. & Beuys, J. (1976). *Report to the European Economic Community on the feasibility for founding a "Free International University for Creativity and Interdisciplinary Research"* in Dublin. Dublin: Free University Press

Todd, R. (2011). *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em [https://www.rbe.mec.pt/np4/file/672/01\\_bibliotecarbe.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/file/672/01_bibliotecarbe.pdf)

Trilla, J. (coord.) (2004). *Animação Sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Instituto Piaget.

## **ANEXOS**

---

## **Anexo I - Questionário 1 - Professores**

---

### **Questionário 1**

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Bibliotecas Escolares, realizada na Universidade Aberta. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação na folha. Não há respostas certas ou erradas, por isso solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração.

1- Qual é o seu cargo nessa escola?

---

2- Já trabalhou com um Artista Residente?

Sim (\_\_\_) Não (\_\_\_)

3- Na sua opinião, é possível relacionar um Artista Residente com a Biblioteca Escolar?

Sim (\_\_\_) Não (\_\_\_)

4- Quais são as suas expectativas em trabalhar com a Artista Residente?

---

---

---

## Anexo II - Questionário 2 - Professores

---

### Questionário 2

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Bibliotecas Escolares, realizada na Universidade Aberta. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação na folha. Não há respostas certas ou erradas, por isso solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração.

1- Após a sessão da oficina, as suas expectativas foram:

Atingidas (\_\_\_) Superadas (\_\_\_) Abaixo do esperado (\_\_\_)

2- Na oficina houve alguma relação com a Biblioteca Escolar?

Sim (\_\_\_) Não (\_\_\_)

3- Se sim, esta relação foi pertinente?

Sim (\_\_\_) Não (\_\_\_)

4- Indique UM aspecto que considerou muito relevante.

\_\_\_\_\_

5- Indique UM aspecto que considerou menos relevante.

\_\_\_\_\_

6- Gostaria de sugerir algo para a atividade proposta?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Trabalharia novamente com um Artista Residente?

Sim (\_\_\_) Não (\_\_\_)

**Anexo III - Questionário sobre a oficina**

---

**Questionário sobre a oficina “O que pode ser uma gravura”**

Não há respostas certas ou erradas, por isso solicitamos que responda de forma livre. Favor **não** escrever o seu nome na folha.

1- O que mais gostou nas sessões com a Artista Residente?

---

---

2- O que foi desafiante?

---

---

3- O que não conhecia e passou a conhecer?

---

---

4- Gostaria de fazer uma outra atividade com a Artista Residente?

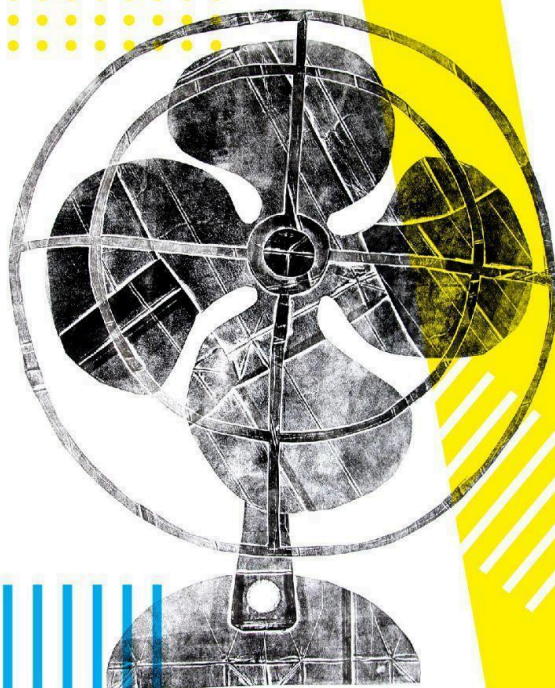
sim ( )                      não ( )

5- Gostaria de fazer uma outra atividade na Biblioteca Escolar?

sim ( )                      não ( )

Anexo IV - Cartaz de divulgação para a oficina livre de gravura

# OFICINA LIVRE DE GRAVURA



**2ª feira**  
**13h10 às 14h45**

**4ª feira**  
**14h às 16h20**

Dirigida aos alunos, professores, funcionários, enc. educação.

Os interessados devem inscrever-se através do seu professor.  
Limite de 15 vagas por turno.

**Se houver algum projeto especial** - há o horário nas 2ª feiras das  
14h45 às 16h20.

Casa das artes - Sala 2

Com a artista residente Andrea Ebert  
email: [agdesenho@gmail.com](mailto:agdesenho@gmail.com)



## Anexo V - Pedido de autorização para realização de investigação

---

Exmas. A Sra. Diretora Teresa Lopes

Assunto: Pedido de autorização para realização de investigação

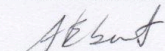
Cascais, 26 de Setembro de 2022

Eu, Andrea Ebert Gomes, venho por este meio solicitar a colaboração da V. prestigiada instituição, no sentido de realizar recolha de dados para fins de investigação relativa à unidade curricular de Projecto de Graduação integrada no Curso de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares da Universidade Aberta, sob orientação da Mestre Glória Maria Lourenço Bastos. Os dados recolhidos são confidenciais e, em momento algum, os participantes serão identificados, acrescentando ainda sob compromisso de honra que o funcionamento da instituição não será posto em causa.

No âmbito de uma investigação subjugada ao tema: “A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de uma experiência”, pretende-se estudar as possibilidades que uma Biblioteca Escolar, em conjunto com o artista residente, podem desenvolver no âmbito de animações e atividades para promover a leitura, o hábito de pesquisa e abrir espaço para o utilizador explorar os recursos e também criar recursos.

Por motivos éticos e deontológicos, assumo desde já o compromisso de devolver os resultados obtidos na avaliação das atividades junto aos diretores de turmas e professores envolvidos, permitindo o encaminhamento dos mesmos quando tal se justifique.

Com os meus melhores cumprimentos,



Andrea Ebert Gomes

Anexo: Consentimento Informado

## Anexo VI - Consentimento Informado

---


### CONSENTIMENTO INFORMADO

Na qualidade de Diretora do Agrupamento Ibn Mucana, autorizo os professores e diretores de turmas participem no presente estudo relativo ao tema: “A Biblioteca Escolar e a Residência Artística: relato de uma experiência”, tomando conhecimento dos objectivos e do que ele/ela tem de fazer para nele participar. Fui esclarecida sobre todos os aspectos que considero importantes e as perguntas que coloquei foram respondidas.

Fui informada acerca do direito de recusar participar e de que a minha recusa não terá consequências para mim. Foi ainda salvaguardado que todos os dados a serem recolhidos serão para uso exclusivo ao nível da investigação e que será mantido o anonimato.

A Sra. Diretora Teresa Lopes

Assinatura: \_\_\_\_\_



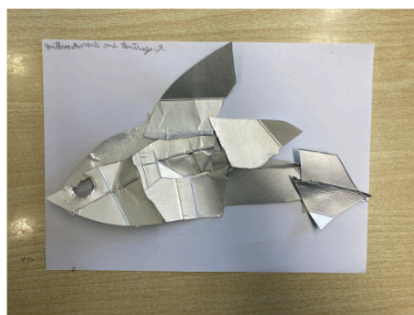
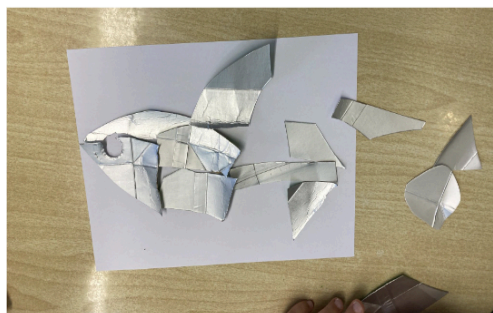
Data: 2022, 09, 28

## Anexo VII - Processo de Gravura

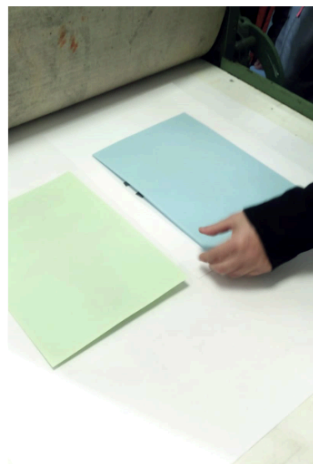
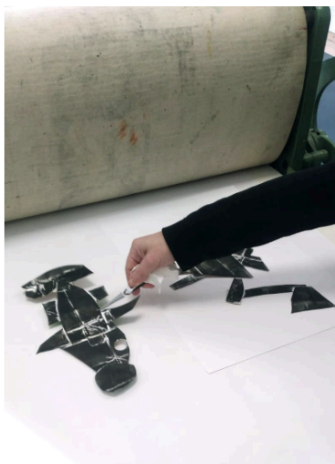
---

### Processo de Gravura

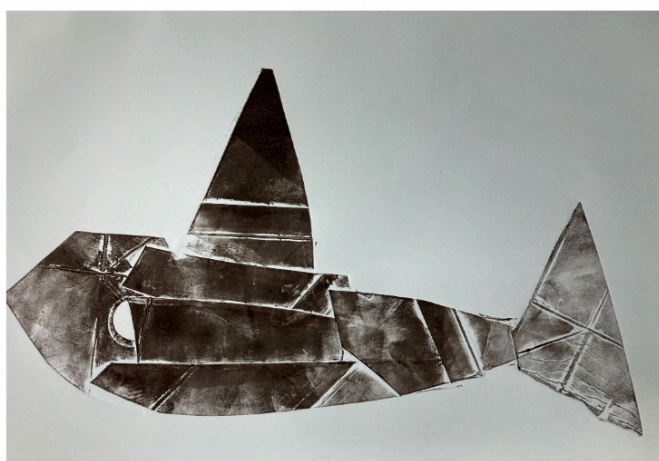
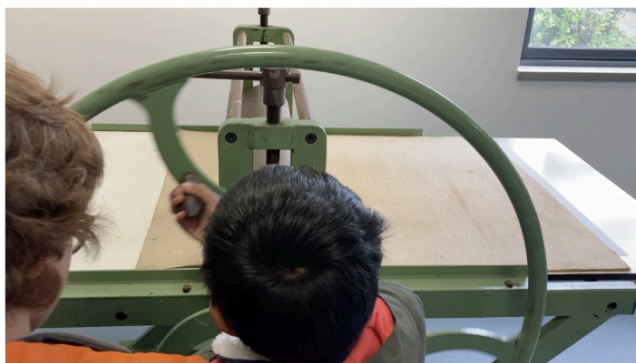
#### 1- montagem com as formas



#### 2- pré-impressão



3- impressão



## Anexo VIII - Formulário de inscrição da oficina para os professores

Workshop

Perguntas Respostas **24** Configurações

### Workshop: gravuras experimental com desafios.

Integrando o Plano Nacional das Artes/ Projeto Cultural de Escola - AEIM, a artista residente Andrea Ebert, vai realizar um workshop para professores, no próximo dia 12 de outubro, entre as 14h:00 e as 15h:30, na Casa das Artes (Sala de Gravura).  
Tendo em conta o espaço e o tipo de atividade, as inscrições serão limitadas a 15 participantes (por ordem de inscrição).

Identificação

Resposta curta

Texto de resposta curta

Obrigatória

Grupo de Recrutamento \*

Texto de resposta curta

Já participou em alguma ação deste tipo? \*

sim

não

Anexo IX - Cartaz divulgação da Oficina

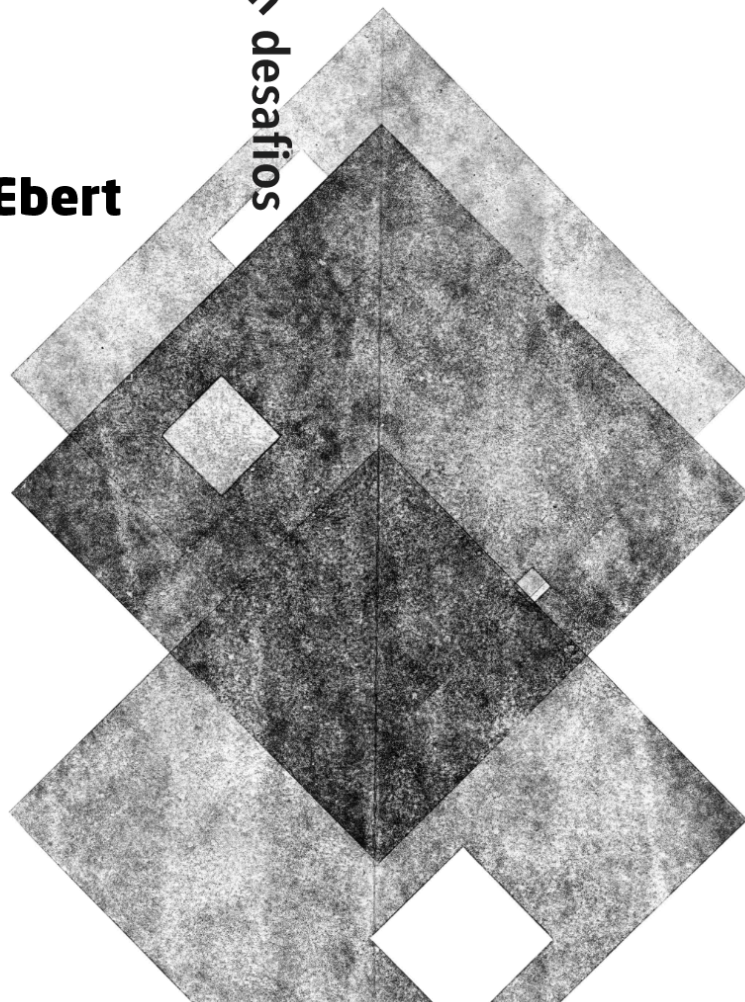
---

# WORKSHOP PARA OS PROFESSORES

Gravuras experimental *com desafios*  
**com Andrea Ebert**

**12 de Outubro**  
**19 de Outubro**  
**14h às 15h30**

15 vagas  
(por ordem de inscrição)



## Anexo X - Regulamento da Biblioteca Escolar



Escola Básica e Secundária Ibn Mucana

Biblioteca Escolar

**Horário de Funcionamento:** Segunda-feira a sexta-feira das 9h00 às 17h00

A Biblioteca Escolar é composta por três valências:

<b>Área de Leitura Informal</b>	<b>Área de Leitura Silenciosa/ Área de Trabalhos</b>	<b>Área Multimédia</b>
---------------------------------	--	------------------------

### Regulamento:

- O aluno não pode entrar na Biblioteca com alimentos e/ou mochila;
- O aluno deixa a mochila fora da Biblioteca (nas estantes de madeira) e traz os seus valores e todo o material necessário;
- O aluno deve ser portador do cartão escolar para pagamento de impressões/fotocópias;
- O aluno dirige-se ao balcão de atendimento e faz um registo de entrada na Biblioteca, indicando o número de aluno, ano/turma, hora e a atividade a realizar;
- O aluno será advertido uma única vez por não respeitar as regras da Biblioteca. O aluno deve estar em silêncio (ou, caso seja necessário, falar muito baixinho) e permanecer sentado. Se o aluno não respeitar a advertência, então sairá imediatamente da Biblioteca;
- O extravio ou estrago de qualquer material obriga o utilizador à sua reposição.

### Área de Leitura Informal

- Nesta área, o utilizador pode ler revistas, jornais e banda desenhada.

### Área de Leitura Silenciosa/Área de Trabalhos

- Os alunos têm livre acesso às estantes. Após a consulta de um livro, o utilizador deverá colocá-lo no carrinho e não o voltar a colocar na estante;
- Os livros estão organizados nas estantes por temas de acordo com um sistema internacional chamado CDU (Classificação Decimal Universal), encontrando-se na estante da classe 0 (zero) as obras de referência (dicionários, enciclopédias ...);
- Apenas são permitidas fotocópias de (partes de) livros da Biblioteca.

#### Área Multimédia

- O utilizador inscreve-se no balcão, mediante os computadores disponíveis;
- Por cada computador, só podem estar sentados dois alunos;
- O aluno deve respeitar as indicações dos professores e assistente operacional referentes ao acesso a *sites*, *e-mails*, redes sociais, *Youtube*, etc.;
- É interdito aos alunos o uso do computador para jogos, exceto didáticos, e *chats*;
- Os trabalhos devem ser impressos “frente e verso”, excepto as impressões para artes.

Requisições domiciliárias	<p>Os livros de leitura orientada só podem ser requisitados por três dias, salvo os livros que tenham um número superior a trinta exemplares. Nesse caso, podem ser requisitados por cinco dias úteis.</p> <p>Os restantes livros podem ser requisitados para leitura em casa por 15 dias úteis. Para renovar por mais 15 dias, deve ser apresentado o respetivo livro no balcão de atendimento.</p> <p>Os dicionários, as enciclopédias, os livros esgotados ou em reserva, os periódicos (jornais e revistas), os exemplares de consulta frequente e as obras de vários volumes só podem ser consultados na BE, salvo casos de trabalhos práticos a realizar na aula, em que <b>o docente deverá requisitar o documento</b> antes do início da aula, devolvendo-o logo que a aula finde ou noutros casos desde que devidamente autorizados pela Direção do agrupamento ou pelo(a) professor(a) bibliotecário(a).</p> <p>Os DVD só podem ser manuseados pelos(as) funcionários(as) ou professores(as) da equipa da BE, ou ainda por aqueles que tiverem autorização por parte do(a) professor(a) bibliotecário(a).</p>
Requisições para sala de aula	<p>Os livros requisitados para a sala de aula serão entregues logo após a aula.</p>

## Anexo XI - Regras do Jogo da Glória

---

<p>Não fizeste o registo quando entraste na biblioteca. Recua 2 casas.</p>	<p>Recomenda um livro para o teu colega ao lado e avança 1 casa.</p>
<p>Encontra o livro da autora Soares, Luísa Ducla. Se encontrares, avança 1 casa. Se não encontrares, recua 1 casa.</p>	<p>Fizeste barulho. Ficas 1 vez sem jogar.</p>
<p>Estiveste em silêncio, avança 3 casas.</p>	<p>Usaste o computador somente para coisas importantes, avança 2 casas.</p>
<p>Encontra sozinho(a) o DVD "Os ladrões vão até ti". Se encontrares, avança 1 casa. Se não encontrares, volte 1 casa.</p>	<p>Colocaste o som do computador muito alto, recua 2 casas.</p>
<p>Escolhe um livro da tua preferência, com a "cota 82" e avança 1 casa.</p>	<p>Não devolveste o livro no prazo determinado, recua 4 casas.</p>
<p>Tens 2 minutos para encontrares um livro do autor Walliams, David.</p>	<p>Requisitaste um livro para levar para casa, avança 4 casas.</p>
<p>Encontra o livro "Gravity Falls - Diário 3". Se encontrares, avança 1 casa. Se não encontrares, recua 1 casa.</p>	<p>Recomendaste um livro para o seu colega, avança 1 casa.</p>

Fizeste silêncio. Avança 3 casas.	Entraste com chapéu na biblioteca. Recua 1 casa.
Falaste alto. Recua 3 casas.	Trouxeste comida para a biblioteca. Recua 1 casa.
Pergunta à professora bibliotecária onde podes encontrar um livro de aventuras e avança 1 casa.	Pergunte à professora bibliotecária onde podes encontrar um livro sobre animais marinhos.
Encontra a estante de banda desenhada e procura um livro com um título que inicie com a letra "A".	Guardaste a mochila na estante à entrada da biblioteca. Avança 1 casa.
Deixaste a biblioteca suja. Recua 3 casas.	Encontre o DVD do Harry Potter. Se o encontrar, avance 1 casa; se não o encontrar, recue 1 casa.
Encontra o livro da autora Correia, Hélia. Se encontrares, avança 1 casa, se não encontrares, recua 1 casa.	Na estante de língua/literatura, na prateleira com a letra D, levante o 39º livro.
Colocaste o telemóvel no modo silêncio! Avança 1 casa.	Estragaste um material da biblioteca. Recua 2 casas.